



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
PIAUI
Campus Oeiras



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ-
CAMPUS OEIRAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO- PRESENCIAL**

**OEIRAS, PI
JUNHO DE 2016**



REITOR

Paulo Henrique Gomes de Lima

PRÓ-REITOR DE ARTICULAÇÃO E INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL

Antônio de Pádua Alves Pinto

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Laura Maria Andrade de Sousa

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Divamélia de Oliveira Bezerra Gomes

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Ayrton de Sá Brandim

DIRETOR GERAL – CAMPUS OEIRAS

Prof. Me. Sebastião Pereira do Nascimento

DIRETOR DE ENSINO – CAMPUS OEIRAS

José Francisco Filho

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Pedagoga Jacyara Caroline da Costa Osório

COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR

Prof. Bel. Esp. Leandro Rodrigues de Oliveira

COMISSÃO LOCAL RESPONSÁVEL PELA ADEQUAÇÃO DO PROJETO

Presidente: Prof. Esp. Leandro Rodrigues de Oliveira

Prof. Me. Sebastião Pereira do Nascimento

Prof. Marina Bezerra da Silva

Prof. Esp. Elizangela Batista Dias

Prof. Esp. Neydiane Pereira Lopes

Prof. Esp. Marcos Diego Barbosa de Meneses Ferreira

Prof. Esp. Thomson Esmeraldo Albuquerque Beserra

Prof. Me. Nathália Maria Lopes Dias

Prof. Dr. Paulo Henrique de Carvalho Bueno

Prof. Esp. Luís Carlos Barbosa de Oliveira

Prof. Esp. Robson Almeida Borges de Freitas

Prof. Me. Marcelino de Oliveira Fonteles

Prof. Me. Francisco Petrônio de Oliveira e Silva

Pedagoga Jacyara Caroline da Costa Osório



Sumário

APRESENTAÇÃO	
2. IDENTIFICAÇÃO DO IFPI	8
2.1 Mantenedora	8
2.2 Perfil Institucional e Missão	8
2.3 Histórico da Instituição	11
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	19
3.1. Identificação do Curso	19
3.2. Mantida	20
3.3. Justificativa	20
4. OBJETIVOS	31
4.1. Objetivo Geral	31
4.2. Objetivos Específicos	31
5. PERFIL DO EGRESSO	32
6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS	35
7. FORMA DE INGRESSO	35
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	36
8.1. Desenho Curricular	39
8.2. Síntese da Matriz Curricular	40
8.3. Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Administração	40
8.3.1. Matriz Curricular ordenada por disciplina	40
8.3.2. Matriz Curricular ordenada por módulos	34
8.3.3. Fluxograma	37
8.3.4. Componentes curriculares	38
8.4. Metodologia de Ensino	71
8.5. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem	73
8.6. Práticas Curriculares em Comunidade e Sociedade	73
8.7. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	74
8.8. Projeto Integrador de Curso	75
8.9. Estágio	76
9. INCLUSÃO SOCIAL E DIVERSIDADE	77
10. ATENDIMENTO AO DISCENTE	78
10.1. Políticas de Assistência Estudantil	78



10.2. Programas de Atendimento ao Estudante	79
10.3. Programas Universais	80
Monitoria.....	81
Iniciação Científica.....	81
Extensão	82
Visitas Técnicas.....	82
10.4. Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social	82
10.5. Mecanismos de Nivelamento.....	83
10.6. Acessibilidade	83
11. ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO	84
12. AVALIAÇÃO DO CURSO	85
12.1 Colegiado	86
12.2 Núcleo Docente Estruturante - NDE.....	101
13. INFRAESTRUTURA E MOBILIDADE	102
14. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	104
REFERÊNCIAS.....	105

APRESENTAÇÃO

Um cenário econômico caracterizado pela dinamicidade, Como o atual, exige das organizações um esforço contínuo para criar diferenciação, a fim de superar os desafios impostos pela competitividade. Esses desafios exigem, além do compromisso com a sociedade, que a criatividade seja colocada em prática na busca de soluções eficientes para os problemas impostos pelo mercado, com base em novas compreensões a respeito das transformações que estão ocorrendo no mundo dos negócios.

Neste contexto, a busca de novos ambientes de aprendizagem mais adequados às necessidades empresariais e ao mundo como ele hoje se apresenta, motivou a implantação do Curso de Bacharelado em administração no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) foi elaborado em consonância com a Resolução CES/CNE nº 4, de 13 de julho de 2005, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, através de um currículo que objetive trabalhar as competências e habilidades a partir da sustentação teórica das disciplinas que compõem o curso.

A proposta apresentada neste PPC visa oportunizar condições para que o bacharel em Administração esteja preparado para compreender as questões científicas, culturais, tecnológicas, sociais, ambientais e econômicas da produção e de sua gestão, observando as nuances do processo de tomada de decisão, bem como desenvolver a capacidade de assimilação de novas informações, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade, em situações diversas presentes ou emergentes nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

O presente Projeto Pedagógico de Curso apresenta, portanto, a organização das práticas pedagógicas e constitui-se em um instrumento de ação acadêmica que permitirá a uniformidade das ações acadêmicas do Curso de Bacharelado em Administração do IFPI, contemplando os processos de ensino, pesquisa e extensão.

2. IDENTIFICAÇÃO DO IFPI

2.1 Mantenedora

Nome	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI	
CNPJ	10.806.496/0001-49	
End.	Av. Presidente Jânio Quadro, 730 – Bairro: Santa Isabel	
Cidade	Teresina - PI	CEP: 64057-830
Fone	(86) 3131-1436	
Reitor	Paulo Henrique Gomes de Lima	
Ato legal	Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008	
Site do IFPI	www.ifpi.edu.br	

2.2 Perfil Institucional e Missão

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) surge como uma autarquia de regime especial de base educacional humanística, técnica e científica. É uma instituição que articula a educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino.

Em conformidade com a Lei nº 11.892/2008, o IFPI tem as seguintes finalidades:

- I. ofertar a educação profissional e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando pessoas para a atuação profissional nos diferentes setores da economia, com ênfase no desenvolvimento social e econômico, em nível local, regional e nacional;
- II. desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções para as demandas da sociedade e de acordo com as peculiaridades locais e regionais;
- III. promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os
- IV. quadros de pessoal e os recursos de gestão;

- V. orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais e regionais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- VI. constituir-se centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VII. qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VIII. desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- IX. realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- X. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

O IFPI tem sede em Teresina, capital do Estado do Piauí, e foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Em dezembro de 2009, estava com 5 (cinco) campi em funcionamento: dois em Teresina, um em Floriano, um em Picos e um em Parnaíba.

A portaria nº 1.291, de 30 de dezembro de 2013, estabelece que o processo de expansão dos Institutos Federais poderá ocorrer mediante a constituição e estruturação das seguintes unidades administrativas, desde que sejam observados os objetivos, as finalidades, as características e a estrutura organizacional do IFPI:

- a) Campus, voltado ao exercício das atividades permanentes de ensino, pesquisa aplicada, inovação e extensão e ao atendimento das demandas específicas nesse âmbito, em sua área de abrangência territorial;
- b) Campus Avançado, vinculado administrativamente a um campus ou, em caráter

excepcional, à Reitoria, e destinado ao desenvolvimento da educação profissional por meio de atividades de ensino e extensão circunscritas a áreas temáticas ou especializadas, prioritariamente por meio da oferta de cursos técnicos e de cursos de formação inicial e continuada;

- c) Polo de Inovação, destinado ao atendimento de demandas das cadeias produtivas por Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) e à formação profissional para os setores de base tecnológica;
- d) Polo de Educação a Distância, destinado à oferta de cursos de educação profissional e tecnológica na modalidade a distância, que poderá ser criado por meio de parceria com órgãos da administração pública, com o objetivo de expandir o atendimento às demandas por formação profissional em todo o território de abrangência do Instituto Federal;
- e) Centros de Referência, vinculados às suas respectivas Reitorias, para o desenvolvimento de planos, programas e projetos relacionados à educação profissional e tecnológica.

Em 2014, o IFPI possui uma Reitoria e 17 campi, distribuídos em 16 municípios do Estado do Piauí. A Reitoria e dois campi em Teresina, e os demais assim distribuídos: Angical, Campo Maior, Cocal, Corrente, Floriano, Oeiras, Parnaíba, Paulistana, Pedro II, Picos, Piripiri, São João do Piauí, São Raimundo Nonato, Uruçuí, Valença do Piauí e 1 (um) Centro de Referência de Formação e Ensino a Distância, localizado no bairro Dirceu Arcoverde, na cidade de Teresina.

Como parte do Plano de expansão do Governo Federal, estão em fase de implantação três Campus Avançados (José de Freitas, Pio IX e Teresina Dirceu) e um Centro de Referência em Programas e Projetos Especiais de Guadalupe.

A partir de suas finalidades, o IFPI tem a missão de:

Promover uma educação de excelência, direcionada às demandas sociais.

O IFPI destaca-se, ainda, como instituição de referência nacional na formação de cidadãos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade e com responsabilidade econômica e social, incluindo, a partir de 2015, a responsabilidade ambiental em suas estratégias.

2.3 Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnológica do Piauí possui uma longa trajetória, iniciada, no ano 1909, no contexto de uma ação político-educacional do então Presidente do Brasil, Nilo Peçanha, que objetivou conceder a instrução primária e profissional a filhos de trabalhadores; criando através do Decreto de nº 7.556, dezenove escolas de aprendizes e artífices e implantando o curso técnico industrial, em todo território nacional.

No ano seguinte, em 1910, foi instalada a Escola de Aprendizes Artífices do Piauí, formando aprendizes em suas oficinas de alfaiataria, funilaria, marcenaria, sapataria e serralharia. Em 1914, essa escola foi transformada em Liceu Industrial do Piauí e passou a funcionar no lugar denominado Pirajá. Depois se transferindo para um casarão no cruzamento das ruas Paissandu de frente para a Praça Pedro II, onde permaneceu até o ano de 1938. Neste mesmo ano, foi transferida para a nova sede da escola, onde até hoje continua sendo o endereço do Campus Central do Instituto Federal do Piauí, na Praça da liberdade, 1597, no Centro Teresina.

Ao longo de sua história centenária, a instituição passou por várias mudanças decorrentes de políticas educacionais do governo federal, como na década de 1940, quando incorporou o ginásio industrial aos antigos cursos e passou a ser chamada Escola Industrial de Teresina e a de 1959, quando sofreu uma reestruturação administrativa e teve seu nome mudado para escola Industrial Federal do Piauí. Porém, as mudanças mais significativas na escola ocorreram em 1967 com ascensão do ensino industrial ao nível de 2º grau, neste contexto surge a Escola Técnica Federal do Piauí - ETFPI.

No ano de 1994, a escola inicia sua adequação ao modelo de ensino, dos “centros de educação tecnológica” existentes no Brasil, desde 1978. Esse processo foi concluído em 18 de janeiro de 1999, quando o então presidente do Brasil Fernando Henrique Cardoso assinou o decreto que transformou a “Escola Técnica” em “Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí” (CEFET-PI).

No início do presente milênio, o CEFET-PI havia se consolidado como centro de

excelência em educação tecnológica do País e afirmado sua missão de formar “o trabalhador cidadão, ético e consciente de suas responsabilidades sociais”, apto para atuar no processo produtivo e participar criticamente das transformações políticas, sociais de sua comunidade e, em suas Unidades de Ensino, nas cidades de Teresina (Unidade sede) e em Floriano (Uned Floriano). Já transformada em CEFET-PI, com a necessidade de formar técnicos de nível superior devido à expansão dos conhecimentos tecnológicos e as alterações nos sistemas produtivos, a instituição, por força da legislação vigente do período, tinha autonomia para propor e ofertar cursos superiores de tecnologia. Assim, em julho de 1999, a Instituição realizou seu primeiro vestibular com a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Informática.

Finalmente, como já consta, a Lei nº 11.892 cria os Institutos Federais, dentre eles o IFPI, com as seguintes finalidades:

- ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

- qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

O Instituto Federal do Piauí é domiciliado na sede de sua Reitoria, situada na Avenida Presidente Jânio Quadros, 730, Bairro Santa Isabel, na cidade de Teresina, estado do Piauí. Possui as seguintes unidades:

1. *Campus* Teresina Central, situado na Praça da Liberdade, 1597, Centro, CEP 64.000-040, em Teresina;
2. *Campus* Teresina Zona Sul, situado na Avenida Pedro Freitas, 1020, São Pedro, CEP 64.018-000, em Teresina;
3. *Campus* Floriano, situado na Rua Francisco Urquiza Machado, 462, Meladão, CEP 64.800-000, em Floriano;
4. *Campus* Parnaíba, situado na Rodovia BR 402, s/n, Km 03, Estrada Parnaíba/Chaval, CEP 64.215-000, em Parnaíba;
5. *Campus* Picos, situado na Rua Projetada, s/n, Pantanal, CEP 64.600-000, em Picos;
6. *Campus* Angical, situado na Rua Nascimento, s/n, Centro, CEP 64.410- 000, em Angical do Piauí;
7. *Campus* Corrente, situado na Rua Seis, s/n, Nova Corrente, CEP 64.980- 000, em Corrente;



8. *Campus* Paulistana, situado na Rodovia BR-407, s/n, Centro, CEP 64.750-000, em Paulistana;
9. *Campus* Piripiri, situado na Avenida Rio dos Matos, s/n, Germano, CEP 64.260-000, em Piripiri;
10. *Campus* São Raimundo Nonato, situado na Rodovia BR 020, s/n, Centro, CEP 64.670-000, em São Raimundo Nonato;
11. *Campus* Uruçuí, situado na Rodovia PI 247, s/n, Localidade de Tucuns, CEP 64.860-000, em Uruçui;
12. *Campus* Oeiras, situado na Rua Projetada, Uberaba II, CEP 64.500-000, em Oeiras;
13. *Campus* Pedro II, situado Rua Manoel Jorge da Cruz, nº 750, Engenho Novo, CEP 64.255-000, em Pedro II;
14. *Campus* São João do Piauí, situado Rua Travessa 7 de setembro, CEP 64.760-000, em São João do Piauí;
15. *Campus* Campo Maior, situado na Rua Localidade Fazendinha, s/n, Fazendinha, CEP 64.280-000, em Campo Maior;
16. *Campus* Cocal, situado na Rodovia PI 213, KM 21, CEP 64.235-000, em Cocal;
17. *Campus* Valença do Piauí, situado Avenida Joaquim Manoel, s/n, Centro, 64.300-00, em Valença do Piauí;
18. *Campus* Avançados: Dirceu Arcoverde, Pio IX e José de Freitas.

O Campus Oeiras está localizado no Território Vale do rio Canindé, região que abrange 17 municípios: Bela Vista do Piauí, Cajazeiras do Piauí, Campinas do Piauí, Colônia do Piauí, Conceição do Canindé, Floresta do Piauí, Isaiás Coelho, Oeiras, Santa Cruz do Piauí, Santa

Rosa do Piauí, Santo Inácio do Piauí, São Francisco de Assis do Piauí, São Francisco do Piauí, São João da Varjota, Simplício Mendes, Tanque do Piauí e Wall Ferraz (Figura 1).

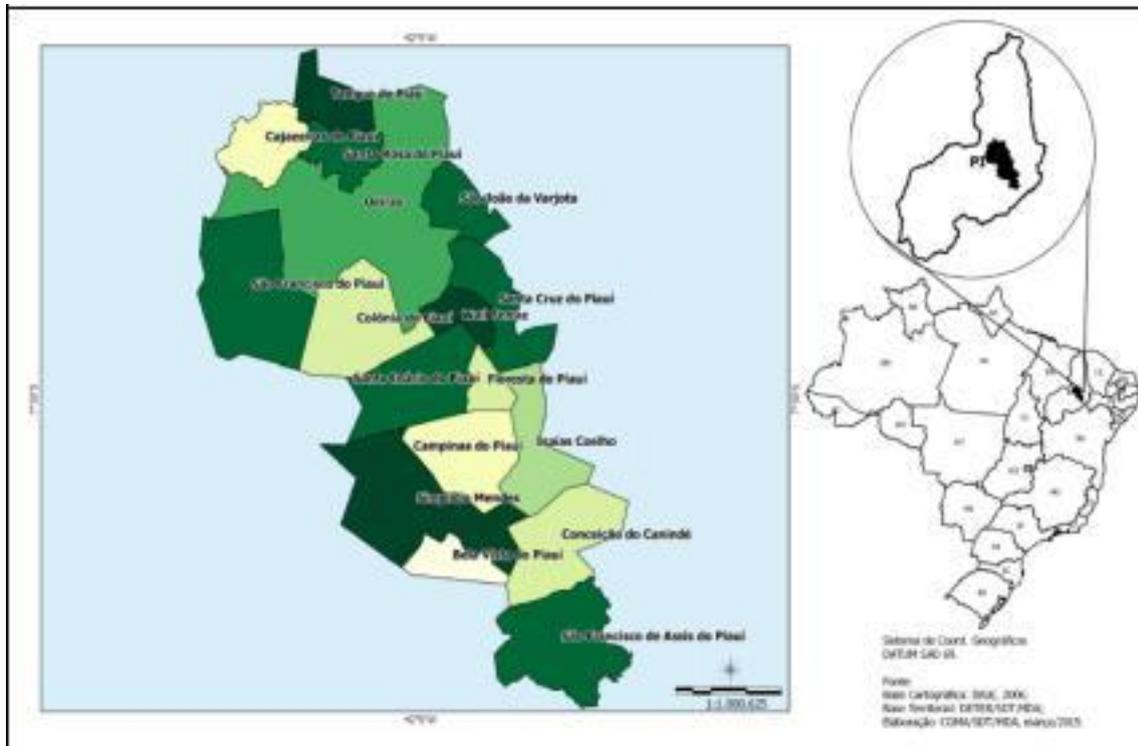


Figura 1. Mapa do território do Vale do Canindé - PI.

Segundo estudos recente do SEBRAE- PI todo o vale do Canindé acentuadamente representado pela cidade de Oeiras-PI desponta nas atividades empreendedoras fortemente enraizada nas prtáticas e culturas comerciais vivivida e que dão sustento a região. É nesse viés que a oferta do Bacharelado em Administração no ambito do IFPI campus OEIRAS vem agregar.

O Campus Oeiras cobrirá e atenderá as demandas estimadas na cidade de Oeiras-PI, como cidade polo, e nos demais municípios do território do Vale do Canindé.O campus foi instalado em 2012, e desde 2014 teve suas primeiras turmas de ofertas regular de ensino médio concomitante e subseqüente dos cursos técnico de agricultura, fruticultura e administração. Em 2015 iniciou as primeiras turmas de ensino médio integrado dos dois eixos, gestão e negócios e recursos naturais, ofertando os cursos técnicos de administração e agricultura. Hoje o campus tem em média 800 alunos, entre ensino médio e pós-graduação, e está, em crescente expansão.

O Território do Vale do Canindé teve seu surgimento a partir do município de Oeiras, em XVIII. Esta é a cidade mais antiga do estado do Piauí, e a partir dela surgiram novos 7

municípios dos 19 que compõem o Território do Canindé.

Cidades como Simplício Mendes, Campinas do Piauí, Conceição do Canindé também surgiram entre os séculos VXVIII e XIX, e vem sendo importantes para a região do Vale do Canindé, e também para o Estado do Piauí como um todo. Outras cidades mais recentes são Tanque do Piauí, Floresta, Cajazeiras do Piauí e Wall Ferraz.

Um dos grandes aspectos que contribuiu para a municipalização dessas cidades foi a questão econômica e o fator religioso. Quanto ao aspecto econômico, tinha-se o seguinte:

Como atividades produtivas preponderantes, à época, a exploração da carnaúba para a fabricação de cera, a extração e a comercialização da borracha e da maniçoba e a pecuária bovina, inclusive com produção de leite, o que justificou a implantação, em 1786, em terras do atual município de Campinas do Piauí, de uma fábrica de laticínios, com o objetivo de absorver a produção de leite das fazendas da região (BLOG VALE DO CANINDÉ, 2012).

Já quanto ao aspecto religioso, o contexto era o seguinte:

Além das atividades produtivas, outro fator relevante na formação dos municípios foi o aspecto religioso, com a devoção da população a santos e padroeiros, o que contribuiu para a formação de aglomerações de fiéis em torno de capelas e igrejas, surgindo pequenos povoados que posteriormente foram elevados às categorias de cidades e municípios (BLOG VALE DO CANINDÉ, 2012).

A partir disso, hoje o Território do Vale do Rio Canindé é uma das principais áreas do estado do Piauí. O mesmo constitui-se na região onde nasceu o estado, e Oeiras, a primeira capital piauiense, é uma de suas cidades mais exuberantes, pois comporta grandioso aspecto histórico acerca do estado.

Ressalta-se ainda que a cidade de Oeiras-PI é considerada a “Capital da Fé”, pois nela está arraigada uma das maiores e mais fortes tradições religiosas encontradas no Brasil.

O território está situado na macrorregião do Semiárido, com o total de 17 municípios, anteriormente listados. A população total do território, segundo informações do IBGE (2010), é de 123.537 habitantes, predominando a população rural, com 54,9%, num total de 67.875 habitantes, contra 55.662 da zona urbana (CEPRO, 2007).

Pela localização estratégica e posição de cidade polo no Vale do Canindé, Oeiras necessita da implantação do Curso Superior de Bacharelado em Administração, modalidade presencial, pois além de sua importância territorial e econômica, destaca-se também como provedora do capital intelectual que desenvolve toda a microrregião. É uma área, ainda, que propicia ao indivíduo os meios para a condução do desenvolvimento econômico no seu entorno.

No atual cenário econômico, que exige das organizações um esforço contínuo para criar diferenciação, a fim de superar os desafios impostos pela competitividade, exige-se um compromisso com a sociedade, e também que a criatividade seja colocada em prática na busca por soluções eficientes para os problemas impostos pelo mercado, com base em novas compreensões a respeito das transformações que estão ocorrendo no mundo dos negócios.

Assim, a busca de ambientes de aprendizagem cada vez mais adequados às necessidades empresariais e ao mundo como ele hoje se apresenta, vem a motivar a implantação do Curso de Bacharelado em Administração no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

A proposta apresentada neste PPC do Curso de Bacharelado em Administração do IFPI visa oportunizar condições para que o bacharel em Administração esteja preparado para compreender as questões científicas, culturais, tecnológicas, sociais, ambientais e econômicas da produção e de sua gestão, observando as nuances do processo de tomada de decisão, bem como desenvolver a capacidade de assimilação de novas informações, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade, em situações diversas presentes ou emergentes nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

Ainda nesse diapasão contextual do campus e em uma acepção mais precisa, o Mapa do Ensino Superior no Brasil – MESB (SEMESP, 2015) aponta que o Estado do Piauí tem uma população estimada em 3,2 milhões e é formado por quatro mesorregiões (totalizando 224 municípios), onde estão distribuídas suas 40 instituições de ensino superior.

Nenhuma das cidades que compõem o Vale do Canindé, porém, são agraciadas com uma Instituição de Ensino Superior (IES) que ofereça o Curso de Administração na modalidade presencial. Assim, ressalta-se o pressuposto de que o Território do Vale do Canindé carece da implantação de um Curso Superior Presencial de Bacharelado em Administração.

No que tange aos cursos mais procurados do Estado, dos anos 2000 a 2013, o Piauí registrou um crescimento de 49% no total de cursos presenciais, saindo de 297 cursos em 2000 e chegando ao patamar de 442 em 2013. Na rede privada houve um aumento de 895% (saindo de 19 cursos em 2000 para 189 em 2013). (SEMESP, 2015).

Destaca-se, neste aspecto, que os cursos presenciais de Direito (12,1 mil), Pedagogia (7,3 mil) e Administração (4,7 mil matrículas), foram os mais procurados pelos estudantes nas IES privadas no estado do Piauí (SEMESP, 2015).

Dessa forma, subentende-se que o curso de Administração tem grande aceitabilidade e está em ascensão no Piauí, tendo sido o terceiro curso superior mais procurado do estado. Ressalta-se novamente a importância de inserção do Vale do Canindé nessa tendência.

Em relação aos cursos superiores da área de Gestão e Negócios presentes nas cidades do Vale do Canindé, observaram-se os cursos constantes no Quadro 1.

Quadro 1 – Cursos superiores da área de gestão e negócios no Território do Vale do Canindé.

Curso	Cidade	Instituição	Modalidade
Administração	Oeiras	UAB	À distância
Administração	Simplício Mendes	UAB	À distância
Administração Pública	Oeiras	UAB	À distância
Administração Pública	Simplício Mendes	UAB	À distância

Fonte: dados da pesquisa, 2016.

A UAB atualmente vem tentando sanar a carência do profissional de Administração do Território do Vale do Canindé através da oferta de cursos superiores à distância de Administração e Administração Pública.

Ainda assim, verificou-se que em todo o território do Vale do Canindé existem apenas 4 (quatro) cursos à distância, presentes nas cidades de Oeiras e de Simplício Mendes: dois são de Bacharelado em Administração e dois de Bacharelado em Administração Pública.

Neste sentido, verifica-se que a região possui carência de cursos presenciais na área, em que o aluno possa receber um acompanhamento diário e bastante efetivo por parte da instituição, de seus profissionais e dos demais recursos educacionais, o que lhe diferenciará profissionalmente no mercado de trabalho.

O Instituto Federal do Piauí, Campus Oeiras, também vem ofertando vagas de nível médio do Curso de Administração, desde o ano de 2014, na modalidade integrada ao Ensino Médio e Subsequente/Concomitante.

As demandas do curso técnico do IFPI/Oeiras apresentam-se na Tabela 1.

Tabela 1 – Demanda do Curso Técnico em Administração do IFPI/Oeiras desde 2014.

Variáveis dos Classificatórios				
Curso	Ano	Quantidade de Vagas	Número de Inscritos	Concorrência
Administração Subsequente	2014.2	40	211	5,28
Administração Integrado	2015.1	40	164	4,10
Administração Subsequente	2015.2	40	181	4,52
Administração Integrado	2016.1	40	106	2,65
Administração Subsequente	2016.2	40	306	7,65

Fonte: dados da pesquisa, 2016

Verificou-se, neste sentido, uma grande procura pelos cursos de Administração, nas

modalidades técnica (integrado ou subsequente/concomitante) ofertadas pelo IFPI/Campus Oeiras. Assim, é importante que o IFPI implante a modalidade superior do Curso de Administração, possibilitando que seus egressos de curso técnico deem continuidade aos seus estudos, em nível mais avançado, e se qualificando ainda mais intensamente para o mercado de trabalho.

O último Exame Classificatório do Curso Técnico, especialmente, de 2016.2 e ainda em andamento, teve uma altíssima procura em relação aos anos anteriores, uma vez que teve demanda de 7,65 candidatos por vaga. Nessa senda, esses dados corroboram mais ainda a grande procura por cursos da área de Administração no Território do Vale do Canindé.

A proposta do Curso Superior de Bacharelado em Administração, neste sentido, visa atender a esta demanda social, através de uma educação de excelência, conforme prima a missão institucional do Instituto Federal do Piauí.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

3.1. Identificação do Curso

Denominação do curso	Curso de Administração – Bacharelado
Habilitação/Título acadêmico conferido	Bacharel em Administração
Área do Conhecimento	Ciências Sociais Aplicadas
Eixo tecnológico	Gestão e Negócios
Nível	Superior de Graduação
Forma de oferta	Bacharelado
Modalidade de oferta	Presencial
Número de vagas por turma	35
Periodicidade da oferta	Annual
Carga horária total	3.100 h/a
Estágio curricular obrigatório	200 horas
Periodicidade Letiva	Semestral



Prazo de integralização da carga horária	Mínima: 4,5 (quatro anos e seis meses) = 9 (nove) semestres Máxima: 9 (nove) anos = 18 (dezoito) semestres
Turno e horário das aulas	Noturno – de 18 horas às 22horas
Ano de implantação	2017.1

3.2. Mantida

Nome	IFPI - Campus Oeiras
CNPJ	
End.	Rua Projetada, S/N Bairro Uberaba II
Cidade	OEIRAS – PI CEP: 64500-000
Fone	(89) 99530-3009
Diretor Geral	Sebastião Pereira do Nascimento
Ato Legal	Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 / Portaria ____/2016.
Site do IFPI	www.ifpi.edu.br

3.3. Justificativa

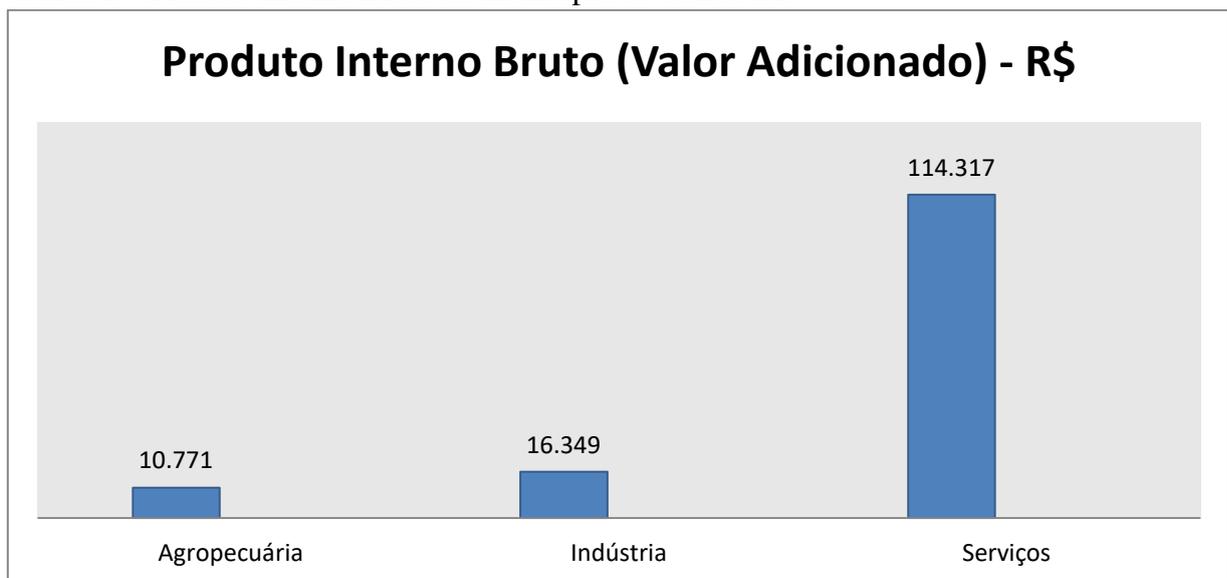
O sistema educacional brasileiro vem passando por grandes mudanças, principalmente nos últimos anos, devido à política expansionista adotada na área. Todo este esforço visa ao incremento do contingente de pessoas com mais acesso à educação, bem como à melhoria dos níveis de qualidade no ensino desenvolvido no Brasil e formação de profissionais capacitados para atuar no mercado de trabalho.

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica formada, entre outros, pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia cujas finalidades e características são: constituírem-se em centros de excelências na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento do espírito crítico, voltado à investigação empírica e qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino. Além disso, constituem-se objetivos dos Institutos, entre outros, ministrarem em nível de educação superior, bem como programas especiais de formação pedagógica.

A análise econômica da região

Conforme se observa no Gráfico 1, o PIB (Produto Interno Bruto) do município de Oeiras-PI teve maior participação do setor de serviços no ano 2013. O mesmo gerou a renda de aproximadamente 115 milhões, seguido dos setores de indústria, com renda de 17 milhões, aproximadamente, e do setor de agropecuária, com aproximadamente 11 milhões.

Gráfico 1 – Produto Interno Bruto do município de Oeiras-PI.



Fonte: IBGE, 2013.

*Conforme o IBGE, os valores estão 100 vezes menores em função de erro no formato de exibição.

Percebe-se, neste sentido, que há a necessidade de estímulo a um maior desenvolvimento e crescimento do terceiro setor da região, pois este vem sendo o maior potencial econômico da localidade.

Faz-se, necessária, assim, a presença de profissionais com as habilidades administrativas, trazendo uma visão holística acerca da implantação de possíveis negócios na região.

No tocante ao ocupação e salários, verificou-se que ao longo dos anos o quantitativo de pessoas ocupadas é maior que o de pessoas assalariadas, conforme se observa na Tabela 2.

Tabela 2 - Pessoal ocupado e assalariado na região do Vale do Canindé

Município	Pessoal ocupado					Pessoal assalariado				
	2009	2010	2011	2013	2014	2009	2010	2011	2013	2014
Cajazeiras	142	144	177	175	170	137	136	164	153	149



Colônia do Piauí	535	600	560	271	489	256	267	288	142	359
Oeiras	273 9	269 1	2.996	3.290	325 6	1920	200 5	2156	2401	254 4
Santa Cruz do Piauí	294	327	356	360	379	234	266	279	299	327
Santa Rosa	202	228	172	294	320	163	189	202	245	284
São Francisco do Piauí	299	358	294	354	336	190	233	201	228	238
São João da Varjota	253	268	255	302	246	167	171	177	194	193
Tanque do Piauí	248	241	241	265	314	194	190	189	211	260
Wall Ferraz	180	176	183	118	218	161	157	158	92	199
Bela Vista	170	177	193	240	225	151	156	166	204	203
Campinas do Piauí	271	273	283	257	242	228	226	235	223	219
Conceição do Canindé	147	152	159	273	234	122	121	127	213	216
Floresta do Piauí	182	184	191	250	219	153	157	166	220	196
Isaías Coelho	247	268	273	277	272	214	232	242	245	253
Santo Inácio	197	219	214	186	244	154	176	181	151	202
São Francisco de Assis do Piauí	256	319	308	302	299	246	292	274	259	268
Simplício Mendes	709	724	785	873	846	488	504	547	609	671
Total	707 1	734 9	7640	8087	830 9	5178	547 8	5752	6089	678 1

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Neste sentido, verifica-se que em 2009 o número de pessoas ocupadas era de 7.071 e de assalariados era de somente 5.178. No mesmo prisma, enquanto em 2014 existiam 8.309 pessoas ocupadas, havia tão-somente 6.781 assalariados.

Essa diferença gera indícios de que exista grande número de indivíduos inseridos em atividades autônomas, o que caracteriza uma atuação empreendedora. Ressalta-se que estes negócios não devam estar formalizados, e que o SEBRAE, através do DET (Núcleo de Desenvolvimento Territorial), vem trabalhando na região dos Vales dos Rios Canindé e Itauera, na perspectiva da formalização do microempreendedor.

Outro aspecto percebido é que tanto o número de pessoas ocupadas quanto o de pessoas assalariadas estão aumentando entre os anos 2009 e 2014. Isso indica que esteja havendo ampliação da atuação empreendedora e do número de empregos na região.

A este respeito, as potencialidades econômicas e áreas carentes de qualificação de mão-

de-obra no estado do Piauí foram estudadas pela Fundação CEPRO (2007). Os resultados relativos à atividade econômica do Território do Vale do Canindé encontram-se elencados no Quadro 1 a seguir:

Quadro 2 – Atividades econômicos do Vale do Canindé.

Quesito	Situação
Potencialidades econômicas	Agricultura familiar (milho, feijão, mandioca), fruticultura, pecuária (bovino, ovino caprinocultura), criação de galinha caipira, apicultura, comércio e serviços. Obs.: Estas potencialidades vêm sendo parcialmente exploradas.
Atividade econômica principal	Agropecuária, apicultura, comércio, caju cultura, artesanato, criação de galinha caipira e a pecuária de leite (comercialização e produção).
Atividades não exploradas no momento e que poderão ser no futuro	A suinocultura, produção de derivados do leite, ovino caprinocultura, piscicultura, fruticultura e horticultura irrigadas, agricultura orgânica, agroecologia, turismo, artesanato e apicultura.

Fonte: dados da pesquisa, com adaptação de CEPRO (2007).

Verifica-se que dentre as principais potencialidades econômicas do Território do Vale do Canindé, encontram atividades relativas à prática do comércio, serviços e agropecuária. Ressalta-se que tais atividades necessitam de mão-de-obra capacitada em gestão, o que é fundamental para o desenvolvimento estratégico de negócios e comercialização de produtos e serviços, gerando desenvolvimento econômico.

O mesmo se aplica às atividades econômicas principais, que já vem sendo exploradas, e às atividades ainda inexploradas da região.

Quanto à necessidade de qualificação de mão-de-obra no Território do Vale do Canindé, os resultados obtidos pela Fundação CEPRO (2007) elencam-se no Quadro 2.

Quadro 3 – Necessidade de qualificação de mão-de-obra no Vale do Canindé.

Quesito	Situação
Existência de mão-de-obra capacitada para as atividades citadas	Não há. A oferta de cursos não atende a todo o público interessado.
Atividades econômicas carentes de qualificação	Há carência de qualificação de mão-de-obra nas áreas de prestação de serviços no território. Falta eletromecânicos, pedreiros, manutenção e operadores de máquinas agrícolas e de microcomputadores, eletricitas, carpinteiros, marceneiros, atendentes de consultórios, esteticistas faciais, mecânicos de motor a gasolina e a diesel, técnicos de aparelhos domésticos, bombeiros hidráulicos, serralheiros, garçons, atendentes comerciais, recepcionistas e artesãos.
Cursos de capacitação oferecidos	Caju cultura, técnicas agrícolas, agroecologia, tecnologia de conservação do solo e captação de água, experiência do Consórcio Intermunicipal e dos Agentes de Desenvolvimento Rural, (ADRs), elaboração de projetos (teoria e prática), discussão sobre desenvolvimento territorial, exercício para elaboração do projeto da Unidade Familiar e de projetos de créditos em assentamentos, uso e manejo do solo, abordagem comunitária, processos hídricos da região e os ciclos econômicos, avicultura, caprinocultura, prática de manejo, reprodução, alimentação (silagem) e

	sanidade animal, apicultura (produção de rainhas), panificação, doces e salgados, bordados, vagonite, biscuit, macramê, reciclagem, pintura em tecidos e crochê, cabeleireiro, manicure, computação (operadores de micro e internet), programação, eletricitista predial, eletrônica, corte e costura, material de higiene e limpeza, atendimento ao público e laboratório, cooperativismo, associativismo, gestão empresarial e sindical, políticas públicas, legislação trabalhista. Produção textual, oratória e técnicas de falar em público.
Pessoas capacitadas e inserção no mercado de trabalho	50% da área de informática, especialmente no setor do comércio, estão inseridas, mas as outras atividades dependem de muitos fatores, como oportunidades, comodismo, investimentos, conscientização e até questões climáticas afetam a esse público.
Formação de nível superior	Há falta de qualificação para lidar com o elenco de atividades do setor primário. Os cursos ministrados atualmente são: Ciências Físicas, Químicas, Biológicas e Matemática. A modalidade ofertada é excludente, uma vez que o acesso é garantido somente via instituição para qualificação de professores, embora a Universidade Aberta esteja inscrevendo candidatos para os cursos: Matemática, Química e Administração. Obs.: Conforme o prefeito, os cursos ministrados nestes municípios foram oferecidos com base na necessidade da região. Obs.: No município de Oeiras são oferecidos cursos de licenciaturas para qualificação de professores, havendo necessidade de expansão de vagas.
Estimativa de desempregados acima de 18 anos	55% das pessoas maiores de 18 anos estão desempregado-desocupadas no território.
Setor econômico que mais absorve mão-de-obra	Agropecuária, serviço público, comércio e temporariamente a construção civil.

Fonte: dados da pesquisa, com adaptação de CEPRO (2007).

Em relação à mão-de-obra, percebe-se que a região do Vale do Canindé possui carência de recursos humanos qualificados. Às vezes ocorrem alguns aperfeiçoamentos no território, porém estes não atendem à toda a população que dele necessita. Neste sentido, verifica-se a importância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Oeiras, na capacitação da população do Território do Vale do Canindé segundo à missão da promoção de uma educação de excelência, que atenda às demandas sociais.

Quanto aos empregos ofertados na região, observou-se que a área que mais vem contratando é o setor de comércio. O profissional que se insere nesta área, por sua vez, precisa de conhecimentos, habilidades e atitudes convenientes e relevantes à gestão estratégica de empresas. Ademais, dado que há uma alta taxa de desemprego no Território (55% da população maior de 18 anos), é importante que haja uma ampliação da atividade empreendedora, o que se torna possível a partir do momento em que o profissional tem capacitação adequada para isso.

Outro aspecto importante acerca do relatório da Fundação CEPRO (2007) é que ainda há muita necessidade da formação de nível superior na região do Vale do Canindé e geralmente os cursos oferecidos são de licenciaturas. A UAB (Universidade Aberta do Brasil), neste sentido, vem ofertando cursos à distância, porém estes não vem sendo suficientes em relação à carência sentida pela população. Dentre estes cursos à distância, está o de Administração, que conforme a pesquisa aponta, é uma das áreas de que a região mais necessita.

O documento da Fundação CEPRO (2007) aponta, portanto, que em todas as regiões do estado do Piauí, incluindo o Território do Vale do Canindé, há a necessidade de profissionais da área de Administração, para trabalharem no empreendedorismo, comércio e setor público. Acerca disso, o relatório diz que em todos os territórios estudados:

[...] observou-se a necessidade de qualificação de mão-de-obra nas áreas de Hotelaria, Turismo, Administração (empreendedorismo, comércio, setor público). (CEPRO, 2007, p. 49).

Partindo dos pressupostos mencionados, entende-se que haja um vasto campo empresarial e empreendedor a ser explorado, e estes carecem de capital humano qualificado, os quais devam estar alinhados e devidamente qualificados à gestão destes possíveis empreendimentos. Não adianta ter matéria-prima, se não houver mão-de-obra qualificada e especializada em todas as esferas.

Nesta perspectiva, o próprio CEPRO (2007) aponta que o Curso de Bacharelado em Administração, que oferece uma visão holística de gestão e negócios, trará um crescente desenvolvimento aos indivíduos que compõem este território, tanto na iniciativa privada quanto na esfera pública, e não menos importante, na atuação do empreendedorismo regional.

2.2 Contexto empresarial regional e determinantes para a implantação do curso de Bacharelado em Administração

Estudos do IBGE indicam um aumento no número de empresas no Território Vale do Canindé. Tais números se encontram na Tabela 2.

Tabela 2 - Número de empresas atuantes e unidade locais

Número de empresas atuantes						Número de unidades locais				
Municípios	2009	2010	2011	2013	2014	2009	2010	2011	2013	2014
Cajazeiras	11	12	16	23	18	11	12	17	23	18
Colônia do Piauí	56	64	54	50	44	57	64	68	53	47
Oeiras	498	458	592	643	532	527	479	629	676	571
Santa Cruz do Piauí	89	85	83	73	60	89	85	102	74	61
Santa Rosa	33	47	40	46	40	33	48	40	49	45



São Francisco do Piauí	28	33	34	58	43	28	33	26	59	43
São João da Varjota	45	48	50	47	33	45	48	45	47	33
Tanque do Piauí	29	27	32	36	32	29	27	40	36	32
Wall Ferraz	42	41	35	41	15	42	41	44	41	15
Bela Vista	53	57	58	62	46	53	58	58	64	47
Campinas do Piauí	72	76	51	56	31	72	76	71	56	31
Conceição do Canindé	30	45	48	58	23	30	45	43	58	23
Floresta do Piauí	15	27	16	15	17	15	27	25	15	17
Isaías Coelho	80	68	46	49	43	84	68	62	49	43
Santo Inácio	13	15	20	21	27	14	16	27	23	29
São Francisco de Assis do Piauí	31	51	54	63	36	31	51	49	65	36
Simplício Mendes	285	276	273	296	189	301	292	295	318	201
Total	1399	1430	1502	1637	1229	1461	1470	1641	1706	1292

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Dado o aumento geral no quantitativo de empresas, verificou-se o crescimento na capacidade empreendedora dos habitantes da região, o que, por seu turno, clama por capacitação para que essa expansão possa se dar de forma contínua, fortalecendo a economia regional.

Em algumas cidades, porém, como Cajazeiras, Colônia do Piauí e Santa Cruz do Piauí, essa tendência foi negativa, havendo a redução do quantitativo de empresas. Isso é um indicativo de problemas no gerenciamento empresarial e corrobora com a queda no nível de emprego e renda, afetando a economia como um todo.

Faz-se necessária, assim, a capacitação de gestores, buscando-se a atuação estratégica empresarial, e fazendo com que tais organizações possam ser ampliadas no tempo, ao invés de fechadas.

Acerca disso, a CDL/Oeiras¹ (Câmara de Dirigentes Lojistas de Oeiras/PI) cedeu a informação de que a ela hajam apenas 82 empresas associadas, das que atuam no comércio

¹ A CDL oferece uma série de serviços aos lojistas brasileiros, sendo que o principal e mais conhecido é o SPC (Serviço de Proteção ao Crédito), tendo ela representação local em cada Estado da federação. A representação nacional da CDL é chamada de Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas, que é reconhecida legalmente, sendo bastante respeitada no país inteiro. A primeira CDL brasileira foi criada no ano de 1955, sendo que em 1960 a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas foi fundada para amparar este importante segmento no âmbito nacional em todas as áreas possíveis.

oeirense, apesar dessa instituição desempenhar papel de grande importância para vida financeira das empresas sócias.

Verifica-se, assim, que há desconhecimento por parte dos empreendedores locais das ferramentas disponíveis para auxílio à gestão empresarial. Assim, os empreendedores da cidade de Oeiras carecem de orientação do profissional especializado na área de Administração, gerando a possibilidade de contato direto com inúmeros ferramentais que possam lhes auxiliar no exercício de sua atividade dentro de um comercio competitivo.

A fim de promover o desenvolvimento econômico da região do Vale do Canindé, o DET (Núcleo de Desenvolvimento Territorial), grupo de trabalho organizado pelo SEBRAE (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Piauí), traçou um plano estratégico para o setor de Comércio e Serviços. Este plano traz as ações e diretrizes estratégicas listadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Plano de desenvolvimento estratégico DET Vale dos Rios Canindé, Itaueira e Piauí, atendimento aos setores prioritários Comércio e Serviços.

Nº	Ação	Estratégia
01	Segmentação das atividades empresariais de pequenos negócios no setor de comércio e serviços	<ul style="list-style-type: none"> - Mapeamento das atividades empresariais: beleza, gastronomia, comércio varejista de produtos alimentícios, autopeças, armarinho, material de construção, confecção, serviços de hotelaria e restaurantes e oficinas mecânicas. - Treinamento de Empresa Júnior para realizar o mapeamento.
02	Qualificação, fortalecimento e sustentabilidade dos pequenos negócios.	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitação de empreendedores, nas áreas de gestão, atendimento, marketing, vendas, cooperação, liderança e financeira mediante oferta dos produtos/soluções (Oficinas SEI, Capacitação na Medida, outras soluções do portfólio do SEBRAE), obedecendo ações especificadas no projeto. - Realização de consultorias individuais através do programa Negócio a Negócio, SEBRAETEC. - Capacitação e consultorias na área de inovação e tecnologia. - Realização de palestras nas temáticas de atendimento, vendas, empreendedorismo, inadimplência, tributação e marketing. - Capacitações tecnológicas. - Capacitações temáticas de acordo com a demanda do setor especificado.
03	Dinamização da Economia local através de ações de acesso ao mercado e	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de Feiras Municipais (Feira de Oportunidades e Negócios). - Realização de eventos por segmentos empresariais,

	potencialização do uso do poder de compra.	como: Café Empresarial, Chá Empresarial, Feira Gastronômica, Feira de Beleza. - Mostra tecnológica dentro das feiras territoriais ou locais, conforme demandante. - Promoção de palestras sobre soluções tecnológicas para serem apresentadas aos empresários conforme segmentos trabalhados. - Realização de Rodadas de Negócios envolvendo compradores e fornecedores do setor público e privado - fomentar a maior participação de empresários locais nas compras públicas. - Organização de visitas técnicas para prospecção de mercado (caravanas e missões). - Realização de consultorias individuais e coletivas para acesso ao mercado. - Realização de Feiras Territoriais. - Promoção de intercâmbio comercial e gestão municipal entre os municípios próximos, para os empreendedores do município sede apresentar experiências de sucesso. - Rodada de conhecimento e experiências.
04	Criação de uma associação comercial em cada município que compõe o Território.	- Reunião de mobilização dos setores comerciais com foco na criação de uma entidade que os represente.
05	Apoio ao fortalecimento da governança do setor prioritário comércio e serviço.	- Estímulo à formação e fortalecimento das entidades representantes dos pequenos negócios do território.
06	Estímulo ao aumento da formalização dos pequenos negócios	Realização do “Dia do MEI” nos municípios do Território.

Fonte: SEBRAE, 2016.

O SEBRAE, através de mapeamento, identificou áreas potenciais da região dos Vales dos Rios. Dentre estas áreas, encontram-se o Comércio e os Serviços.

O planejamento de ações estratégicas desenvolvido para este setor contempla ações fundamentais ao desenvolvimento da região. Dentre estas, encontra-se a capacitação de gestores e colaboradores de empresas do ramo de comércio ou serviços.

Assim, elenca-se novamente a necessidade de profissionais preparados para a gestão estratégica, como os administradores, dado que a região ainda é carente destes.

É por meio da capacitação profissional de gestores de empresas que haverá a consolidação empresarial da região, o que estará diretamente atrelado ao desenvolvimento

econômico do entorno da cidade de Oeiras-PI.

Assim, o Curso de Bacharelado em Administração, mediante competente atuação científica e tecnológica, deverá desenvolver ações de natureza crítica e criativa, voltadas para a sociedade, a fim de que ela possa dispor da produção do conhecimento científico e tecnológico.

O Curso é formatado para ser ofertado no *campus* OEIRAS, turno noturno, *campus* este inserido no centro de uma macrorregião com forte prática comercial e agrícola – sendo capaz de assegurar níveis de qualidade e de competitividade aos alunos do Curso de Graduação em Administração.

A conscientização sobre esse novo cenário e a adaptação à ele é fundamental para que esse Curso de Graduação em Administração alcance seus objetivos e sobrevivência em uma sociedade em constante transformação.

A implementação do curso, garante para a região vale do canindé a formação de um profissional de planejamento e execução, em um setor ou área do mercado de trabalho, com capacitação e conhecimentos amplos e atualizados em seu campo de atuação.

Ainda não obstante, Segundo o Projeto Político Institucional de Implantação do IFPI campus Oeiras, dadas as demandas de recursos humanos no Eixo Tecnológico Gestão e Negócios, os dados sobre as atividades produtivas e de prestação de serviços verificadas na região, orientam a proposição do Curso de Administração, visto que o mesmo atenderá à demanda de profissionais, qualificando-os, principalmente, quando se levam em consideração o crescimento do comércio e as especificidades descritas (IFPI, 2012).

O Curso de Bacharelado em Administração, neste sentido, visa atender à população e às exigências do mercado, pois o setor de comércio de bens e serviços está vivenciando um período de transformações.

Nesse contexto, a educação profissional passa a ser vista como importante fator na busca de qualificação profissional, além de possibilitar maiores perspectivas às atividades potenciais verificadas na região (IFPI, 2012, p. 28).

Além disso, segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2019 a proposição de cursos em nível superior, como o Curso de Bacharelado em Administração, pensado em consonância com as demandas locais, assenta-se sobre os valores institucionais do IFPI de ética, respeito, solidariedade, diálogo, participação, transparência, igualdade e responsabilidade. Ademais, vem contribuir para a concretização da missão institucional de “promover uma educação de excelência, direcionada às demandas sociais” (IFPI, 2014).

Finalmente, a proposta do curso de Bacharelado em Administração também se

encontra alinhada à visão institucional de “consolidar-se como centro de excelência em Educação Profissional, Científica e Tecnológica, mantendo-se entre as melhores instituições de ensino da região Nordeste” (IFPI, 2014).

Tendo em vista as metas propostas no PDI 2015-2019, a proposta de curso Bacharelado em Administração contribuirá para o atingimento das seguintes metas nas dimensões Ensino, Extensão e Pesquisa, pós-graduação e inovação:

- **Metas - Ensino**

- Assegurar a relação de 20 alunos regularmente matriculados nos cursos presenciais por professor.

- Ofertar cursos nos mais diversos níveis e modalidades da educação profissional técnica e superior.

- Verticalizar a oferta de curso em relação aos eixos tecnológicos existentes nos campi, otimizando a infraestrutura, o quadro de pessoal, os recursos de gestão e os recursos informacionais, atendendo às demandas sociais e educacionais para consolidar os eixos tecnológicos.

- Ampliar a oferta de vagas nos campi, segundo as condições materiais existentes por meio de pesquisas documentais e de campo para definição dos cursos a ser ofertados por campus.

- Estabelecer diálogo permanente com os movimentos sociais, populares, sindicais, entidades acadêmicas, agentes dos setores produtivos e organizações não governamentais.

- **Metas - Extensão**

- Incentivar os campi a estabelecer parcerias com instituições locais, a fim de promover evento (s) de ação social que possa (m) prestar serviços às comunidades.

- Incentivar a promoção de olimpíadas do conhecimento nos campi do IFPI e apoiar a participação dos estudantes em âmbito nacional e internacional.

- Fomentar, nos campi, o desenvolvimento de projetos de ação social inclusiva e de tecnologias sociais, para comunidades em situações de risco, atendendo as áreas temáticas da extensão.

- **Metas – Pesquisa, pós-graduação e inovação**

- Ampliar o Programa Institucional de Iniciação Científica, visando aumentar anualmente um percentual de 10% do número de alunos envolvidos com o método científico e as atividades de pesquisa em cada campus.

- Criar e fortalecer a rede de promoção do Desenvolvimento Tecnológico do Piauí com as Instituições de Ensino Superior e os governos estadual e municipal.

Verifica-se, portanto, que o Curso de Bacharelado em Administração, vem a contribuir com vários fatores da política institucional, bem como no sentido de atuar frente às demandas sociais.

O curso de Administração oferecido pelo Instituto Federal do Piauí Campus Oeiras, com duração de 4,5 (quatro e meio) anos, contribui para o desenvolvimento do espírito criativo, inovador e ousado. Nesse sentido, introduz o curso através de uma grade interdisciplinar, voltada para as necessidades acadêmicas e mercadológicas.

Por essa razão, o curso justifica-se pela necessidade de se formar Administradores capazes de utilizar as melhores práticas de gestão, inovação e de responsabilidade socioambiental. Ademais, o curso contribuirá com o desenvolvimento social e econômico da região ao formar profissionais capacitados a atuar no mercado de trabalho local e mediações, fundamentados na ética e na responsabilidade social.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

FORMAR profissionais qualificados e empreendedores, em consonância com as exigências do mercado globalizado, e com aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, humanas, tecnológicas, socioambientais, econômicas e culturais, alinhadas com as políticas públicas e sociais, proporcionando uma formação profissional inclusiva em respeito aos direitos humanos, a fim de criar, manter e melhorar os processos de gestão nas mais diversas tipologias organizacionais, bem como nas diversas áreas de atuação.

4.2. Objetivos Específicos

Abaixo seguem os objetivos específicos que auxiliarão no alcance do objetivo geral:

- 4.2.1. capacitar o administrador a trabalhar com os processos de gerenciamento de organizações públicas e privadas;
- 4.2.2. capacitar o bacharel a lidar com as principais ferramentas econômicas, financeiras e tributárias que impactam as organizações e suas atividades;
- 4.2.3. propiciar aos alunos, por meio de projetos interdisciplinares, ações estratégicas que implementadas proporcionem contextualização entre teoria e prática;
- 4.2.4. aprender a identificar as necessidades de desenvolvimento global, regional e

- local, buscando soluções integradas e inovadoras;
- 4.2.5.** desenvolver o espírito empreendedor do aluno, dando-lhe possibilidades de inserção e crescimento no mercado;
 - 4.2.6.** desenvolver a habilidade de solucionar problemas de forma criativa e proativa, com qualidade e eficiência, agregando valor nas iniciativas profissional e pessoal, aliadas à ações inclusivas;
 - 4.2.7.** incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica e suas respectivas aplicações no mercado de trabalho;
 - 4.2.8.** desenvolver o compromisso com a educação permanente e aprendizagem colaborativa, acompanhando as mudanças nas condições de trabalho;
 - 4.2.9.** desenvolver habilidades de liderança, trabalho em equipe e de gerenciamento dos recursos humanos, materiais, de informação, etc; bem como lidar com as diversidades culturais nas organizações;
 - 4.2.10.** Capacitar o bacharel para atuar profissionalmente com ética, responsabilidade socioambiental.

5. PERFIL DO EGRESSO

O curso de bacharelado em Administração do IFPI visa a formação de profissionais com competências, habilidades e atitudes aderentes ao perfil das modernas organizações, sejam elas públicas ou privadas, de pequeno, médio ou grande porte.

Estas organizações demandam por Administradores proativos e atentos às novidades do mundo dos negócios, bem como preocupados com as questões sociais do ambiente em que estão inseridos. Assim, além da sólida base de conhecimentos técnicos e científicos no campo da gestão, o egresso do curso deverá ser dotado das seguintes características:

- I. Espírito de liderança;
- II. Comportamento empreendedor;
- III. Habilidade para trabalhar em equipe;
- IV. Dinamismo e criatividade;
- V. Capacidade de identificar, prevenir e resolver problemas de cunho gerencial e administrativo;
- VI. Consciência ética e responsabilidade socioambiental;
- VII. Boa comunicação e poder de persuasão;



- VIII. Motivação;
- IX. Capacidade de tomar decisões;
- X. Organização e responsabilidade;
- XI. Planejamento e visão de futuro;
- XII. Capacidade de negociação;
- XIII. Bom relacionamento interpessoal;
- XIV. Visão holística das organizações.

Ao proporcionar estas características, o IFPI estará capacitando os bacharéis em Administração para exercerem diversas atividades na área de gestão e negócios, sejam como empresários, executivos, gerentes ou técnicos em uma das subáreas do campo administrativo. Para tanto, a instituição atenderá à resolução 004/2005 CNE, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração e prevê no seu parágrafo 4º que o referido curso deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I. reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- II. desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- III. refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- IV. desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- V. ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- VI. desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em



diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

- VII. desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e
- VIII. desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS

É direito do aluno o aproveitamento de estudos, por meio da dispensa de disciplina(s) cursada(s) anteriormente dentro do mesmo nível de ensino ou de um nível superior para um inferior, conforme regulamentação prevista na Organização Didática do IFPI.

Para requerer o aproveitamento de estudos, o aluno deverá ter cursado a(s) disciplina(s) no prazo máximo de 05(cinco) anos, observando-se compatibilidade de competências/conteúdos/cargas horárias.

Com vistas ao aproveitamento de estudos, a avaliação recairá sobre a correspondência entre os programas das disciplinas cursadas anteriormente e as ofertadas pelo curso e não sobre a denominação das disciplinas para as quais se pleiteia o aproveitamento.

A solicitação poderá ser feita, dentro do prazo estabelecido em calendário, acompanhada dos seguintes documentos: histórico acadêmico e programa da disciplina (plano da disciplina) objeto da solicitação.

Conforme previsto no parágrafo 2º do art. 47 da LDB (Lei 9394/96), o aluno devidamente matriculado que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos poderá solicitar abreviação da duração do curso, nos termos da Resolução 064/2014 do Conselho Superior – CONSUP/IFPI.

O aluno poderá, ainda, conforme Resolução nº 039/2013 – CONSUP/IFPI, requerer o aproveitamento caracterizado como Mobilidade Acadêmica nacional ou internacional, compreendido por atividades de natureza acadêmica, científica, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do estudante de graduação.

7. FORMA DE INGRESSO

Para o ingresso no curso de bacharelado em Administração, o acesso acontece mediante processo seletivo público, Sistema de Seleção Unificada - Sisu, Transferências/Portadores de Diplomas, obedecendo ao Edital que determinará o número de vagas e os critérios de seleção. Nesse processo de seleção serão asseguradas as quotas garantidas por lei (Lei nº 12.711/2012) e ação afirmativa institucional (candidatos com deficiência). Para aqueles que aderem ao Sisu, devem seu acesso por meio do Enem.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os princípios norteadores adotados no curso de Administração contribuem para que as atividades desenvolvidas durante o curso sejam organizadas dentro de orientações coerentes e fundamentadas. Dessa forma, o IFPI – *Campus Oeiras* se baseia nos seguintes princípios:

- equilíbrio entre teoria e prática;
- equilíbrio entre conteúdos básicos e profissionalizantes;
- adoção de estratégias de reforço pedagógico (orientação extraclasse, monitorias e estágios);
- utilização da análise do desempenho do egresso através de ficha de acompanhamento;
- participação em projetos de extensão e pesquisa;
- adoção da metodologia de pesquisa como parte da prática pedagógica e estímulo à produção intelectual;
- incentivo ao intercâmbio interinstitucional;
- utilização das redes mundiais de informação;
- cooperação Empresa x Instituição (estágios supervisionados), e
- adoção de estratégias de interdisciplinaridade.

Em consonância com os princípios norteadores foram referenciadas as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Administração, instituídas pela Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, do Conselho Nacional de Educação, que afirma que os cursos de administração devem guiar-se por campos/eixos de conteúdos interligados. Com base em tal resolução, a organização curricular do curso de bacharelado em Administração do IFPI – *Campus Oeiras* é constituído pelos seguintes núcleos articuladores na formação do Administrador:

- I **Conteúdos de Formação Básica:** relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas;

- II. **Conteúdos de Formação Profissional:** relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços;
- III. **Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias:** abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração; e
- IV. **Conteúdos de Formação Complementar:** estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

Além dos núcleos articuladores na formação do Administrador, a organização curricular do curso de bacharelado em Administração do IFPI – *Campus Oeiras* contempla as atividades Acadêmico-Científico-Culturais – ACC, o Estágio obrigatório e as Práticas Curriculares em Comunidade e Sociedade – PCCS e o Projeto Integrador.

As atividades Acadêmico-Científico-Culturais buscam propiciar ao discente a obtenção de experiências diversificadas imprescindíveis ao seu futuro profissional, objetivando aproximá-lo das experiências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho. As ACCs são obrigatórias e deverão ser cumpridas pelo discente, obedecendo à carga horária de 100 horas, sendo que a carga-horária está distribuída por módulos.

O Estágio não obrigatório, acontecerá no 9º módulo do curso e com ele pretende-se dar ao discente a oportunidade de estar em contato com profissionais e atividades relevantes em variados tipos de organizações. Entende-se que esta prática se dá por meio da articulação entre os conhecimentos teóricos e práticos. A carga-horária exigida para o cumprimento do Estágio Supervisionado será de 200 horas.

Já as Práticas Curriculares em Comunidade e Sociedade visam aproximar o discente da comunidade, com objetivo de promover interação entre a Instituição de Ensino e a sociedade, integrando os saberes e buscando o desenvolvimento social. As PCCS são compostas por uma carga-horária de 300 horas distribuídas nos nove módulos.

Por fim, funcionando como uma disciplina transversal e interdisciplinar, o Projeto



Integrador do curso de bacharelado em Administração do IFPI – *Campus OEIRAS* tem como objetivo associar entre si as disciplinas cursadas no módulo, por meio da interdisciplinaridade. Tem o propósito, também, de interligar e conjugar os conhecimentos teóricos e práticos percorridos pelas disciplinas e a vivência prática- profissional dos docentes e discentes.

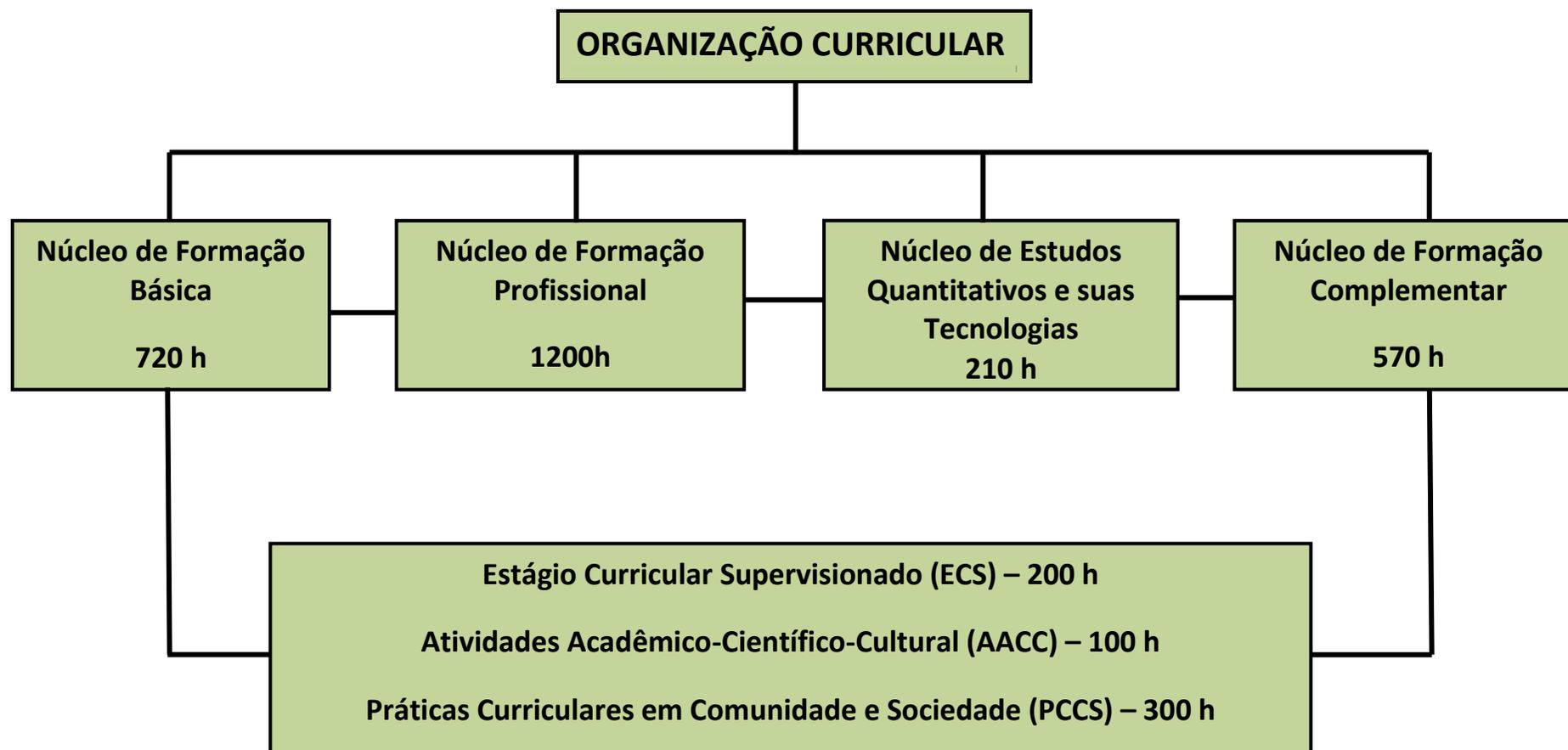
O Projeto Integrador tem uma carga-horária de 300 horas divididas nos nove módulos e está ligado a todas as disciplinas do curso de bacharelado em Administração.

Para obtenção do grau de Bacharel em Administração, o aluno deverá concluir o curso com aprovação de toda sua estrutura curricular, incluindo: atividades Acadêmico-Científico-Culturais, Estágio obrigatório, Práticas Curriculares em Comunidade e Sociedade e o Projeto Integrador.

Serão computados, para efeito de contagem do tempo máximo de integralização curricular, os períodos de trancamento de matrícula. Para conclusão do curso, estabelecem-se os seguintes prazos:

- I. Tempo MÍNIMO para conclusão do curso: 4,5 anos;
- II. Tempo MÁXIMO para conclusão do curso: 9 anos.

8.1. Desenho Curricular



8.2. Síntese da Matriz Curricular

Disciplinas Obrigatórias	CHT (h)*
Conteúdos de Formação Básica (disciplinas 1 a 16)	720
Conteúdos de Formação Profissional (disciplinas 17 a 36)	1200
Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias (disciplinas 37 a 40)	210
Conteúdos de Formação Complementar I (disciplinas 41 a 47)	570
Total Disciplinas Obrigatórias	2700
Formação Complementar II	
Atividades Acadêmico-Científico-Cultural	100
Estágio obrigatório	200
Total Formação Complementar II	300
TOTAL DISCIPLINAS + TOTAL FORMAÇÃO COMPLEMENTAR II	3000
Extensão	
Práticas Curriculares em Comunidade e Sociedade	300
TOTAL GERAL	3300

8.3. Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Administração

8.3.1. Matriz Curricular ordenada por disciplina

I - Núcleo de Conteúdos de Formação Básica											
Disciplina	Pré-requisito	Nº de aulas semanais por módulo									CHT (h)
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	
01. Contabilidade Geral	-		4								60
02. Contabilidade Gerencial	01			4							60
03. Contabilidade de Custos	01				4						60
04. Fundamentos da Economia	-					4					60
05. Economia Brasileira	04						4				60
06. Sociologia	-	2									30
07. Filosofia	-	2									30
08. Psicologia aplicada	-		2								30
09. Direito Introdutório	-	2									30
10. Direito Constitucional	09		4								60
11. Direito Administrativo e Tributário	09			4							60
12. Direito Trabalhista e Empresarial	09				4						60
13. Ética e Responsabilidade Social	-									2	30



14. Informática Básica	-	2									30
15. Gestão de TICs	14					2					30
16. Comunicação Empresarial	-						2				30
Soma por módulo		8	10	8	8	6	6	0	0	2	
SUB-TOTAL I											720

II - Núcleo de Conteúdos de Formação Profissional											
Disciplina	Pré-requisito	Nº de aulas semanais por módulo									CHT (h)
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	
17. Fundamentos da Administração	-	4									60
18. Teorias da Administração	-		4								60
19. Sistema, Organização e Métodos	17 e 18					4					60
20. Gestão de Pessoas I	08			4							60
21. Gestão de Pessoas II	20					4					60
22. Gestão de Materiais	-							4			60
23. Logística	22								4		60
24. Empreendedorismo	-									4	60
25. Administração Financeira e Orçamentária I	01 e 37						4				60
26. Administração Financeira e Orçamentária II	25							4			60
27. Gestão de Projetos	-							4			60
28. Fundamentos de Marketing	-				4						60
29. Gestão de Marketing	28					4					60
30. Administração da Produção e Operações I	22							4			60
31. Administração da Produção e Operações II (qualidade)	30								4		60
32. Mercado de Capitais	26									4	60
33. Administração Pública	17 e 18								4		60
34. Planejamento e Gestão Estratégica	-						4				60
35. Consultoria Empresarial	-									4	60
36. Sistemas de Informação	14 e 19						4				60
Soma por módulo		4	4	4	4	12	12	16	12	12	
SUB-TOTAL II											1200

III - Núcleo de Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias											
Disciplina	Pré-requisito	Nº de aulas semanais por módulo									CHT (h)
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	
37. Matemática financeira	41			4							60
38. Estatística	41				4						60

39. Pesquisa Operacional	-									4		60
40. Jogos Empresariais	-										2	30
Soma por módulo		0	0	4	4	0	0	0	0	4	2	
SUB-TOTAL III											210	

IV - Núcleo de Formação Complementar I												
Disciplina	Pré-requisito	Nº de aulas semanais por módulo									CHT (h)	
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º		
41. Matemática aplicada	-	4										60
42. Português Instrumental	-		4									60
43. Metodologia Científica	-	2										30
44. Gestão Ambiental	-			2								30
45. Tópicos Especiais em Administração	-								2			30
46. Projeto Integrador	-	2	2	2	2	2	2	2	2	2	4	300
48. Eletivas					2			2				60
Soma por módulo		8	6	4	2	2	2	2	2	4	6	
SUB-TOTAL IV											570	
SOMA TOTAL POR MÓDULO		20	20	20	20	20	20	20	20	20	18	

Formação Complementar II												
Disciplina	Pré-requisito	Nº de aulas semanais por módulo									CHT (h)	
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º		
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	-	10	10	10	10	20	20	20				100
Estágio obrigatório	-										200	200
Soma por módulo		10	10	10	10	20	20	20	0	200		
SUB-TOTAL V											300	
TOTAL (soma dos subtotais de I a V)											3000	

Extensão												
Disciplina	Pré-requisito	Nº de aulas semanais por módulo									CHT (h)	
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º		
Práticas Curriculares em Comunidade e Sociedade	-	30	30	30	30	30	30	30	30	30	60	300
Soma por módulo		30	30	30	30	30	30	30	30	30	60	300
SUB-TOTAL VI											300	
TOTAL (soma dos subtotais de I a VI)											3300	

8.3.2. Matriz Curricular ordenada por módulos

1º Módulo

Disciplina	Núcleo	Pré-requisito	CH / Semana (h)	CHT (h)
06. Sociologia	I	-	2	30
07. Filosofia	I	-	2	30
09. Direito Introdutório	I	-	2	30
14. Informática Básica	I	-	2	30
17. Fundamentos da Administração	II	-	4	60
41. Matemática aplicada	IV	-	4	60
43. Metodologia Científica	III	-	2	30
46. Projetor Integrador	IV	-	2	30
TOTAL DISCIPLINAS			20 horas	300
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	V	-	-	10
Práticas Curriculares em Comunidade e Sociedade	VI	-	-	30

2º Módulo

Disciplina	Núcleo	Pré-requisito	CH / Semana (h)	CHT (h)
01. Contabilidade Geral	I	-	4	60
08. Psicologia aplicada	I	-	2	30
10. Direito Constitucional	I	09	4	60
18. Teorias da Administração	II	-	4	60
42. Português Instrumental	IV	-	4	60
46. Projetor Integrador	IV	-	2	30
TOTAL DISCIPLINAS			20 horas	300
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	V	-	-	10
Práticas Curriculares em Comunidade e Sociedade	VI	-	-	30

3º Módulo

Disciplina	Núcleo	Pré-requisito	CH / Semana (h)	CHT (h)
02. Contabilidade Gerencial	I	01	4	60
11. Direito Administrativo e Tributário	I	09	4	60
20. Gestão de Pessoas I	II	08	4	60
37. Matemática financeira	III	41	4	60
44. Gestão Ambiental	IV	-	2	30
46. Projetor Integrador	IV	-	2	30
TOTAL DISCIPLINAS			20 horas	300
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	V	-	-	10
Práticas Curriculares em Comunidade e Sociedade	VI	-	-	30

4º Módulo

Disciplina	Núcleo	Pré-requisito	CH / Semana (h)	CHT (h)
03. Contabilidade de Custos	I	01	4	60



12. Direito Trabalhista e Empresarial	I	09	4	60
28. Fundamentos de Marketing	II	-	4	60
38. Estatística	III	41	4	60
46. Projetor Integrador	IV	-	2	30
47. Eletiva I	IV	-	2	30
TOTAL DISCIPLINAS			20 horas	300
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	V	-	-	10
Práticas Curriculares em Comunidade e Sociedade	VI	-	-	30

5º Módulo

Disciplina	Núcleo	Pré-requisito	CH / Semana (h)	CHT (h)
04. Fundamentos da Economia	I	-	4	60
15. Gestão de TICs	I	14	2	30
19. Sistema, Organização e Métodos	II	17 e 18	4	60
21. Gestão de Pessoas II	II	20	4	60
29. Gestão de Marketing	II	28	4	60
46. Projetor Integrador	IV	-	2	30
TOTAL DISCIPLINAS			20 horas	300
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	V	-	-	20
Práticas Curriculares em Comunidade e Sociedade	VI	-	-	30

6º Módulo

Disciplina	Núcleo	Pré-requisito	CH / Semana (h)	CHT (h)
05. Economia Brasileira	I	04	4	60
16. Comunicação Empresarial	I	-	2	30
25. Administração Financeira e Orçamentária I	II	01 e 37	4	60
34. Planejamento e Gestão Estratégica	II	-	4	60
36. Sistemas de Informação	II	14 e 19	4	60
46. Projetor Integrador	IV	-	2	30
TOTAL DISCIPLINAS			20 horas	300
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	V	-	-	20
Práticas Curriculares em Comunidade e Sociedade	VI	-	-	30

7º Módulo

Disciplina	Núcleo	Pré-requisito	CH / Semana (h)	CHT (h)
22. Gestão de Materiais	II	-	4	60
26. Administração Financeira e Orçamentária II	II	25	4	60
27. Gestão de Projetos	II	-	4	60
30. Administração da Produção e Operações I	II	22	4	60
46. Projetor Integrador	IV	-	2	30
47. Eletiva II	IV	-	2	30
TOTAL DISCIPLINAS			20 horas	300
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	V	-	-	20
Práticas Curriculares em Comunidade e Sociedade	VI	-	-	30

8º Módulo



Disciplina	Núcleo	Pré-requisito	CH / Semana (h)	CHT (h)
23. Logística	II	22	4	60
31. Administração da Produção e Operações II	II	30	4	60
33. Administração Pública	II	17 e 18	4	60
39. Pesquisa Operacional	III	-	4	60
45. Tópicos Especiais em Administração	IV	-	2	30
46. Projetor Integrador	IV	-	2	30
TOTAL DISCIPLINAS			20 horas	300
Práticas Curriculares em Comunidade e Sociedade	VI	-	-	30

9º Módulo

Disciplina	Núcleo	Pré-requisito	CH / Semana (h)	CHT (h)
13. Ética e Responsabilidade Social	I	-	2	30
24. Empreendedorismo	II	-	4	60
32. Mercado de Capitais	II	26	4	60
35. Consultoria Empresarial	II	-	4	60
40. Jogos Empresariais	III	-	2	30
46. Projetor Integrador	IV	-	2	30
TOTAL DISCIPLINAS			18 horas	270
Práticas Curriculares em Comunidade e Sociedade	VI	-	-	60

Disciplinas Eletivas

Nome da Disciplina	Curso	A/S	CH / Semana	CHT (h)
Administração de vendas	Administração	2	2 horas	30
Desenvolvimento Profissional	Administração	2	2 horas	30
Diversidade nas Organizações	Administração	2	2 horas	30
Direito do Consumidor	Administração	2	2 horas	30
Gestão Social	Administração	2	2 horas	30



8.3.3. Fluxograma

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO								
Módulo I	Módulo II	Módulo III	Módulo IV	Módulo V	Módulo VI	Módulo VII	Módulo VIII	Módulo IX
06. Sociologia (30 h/a)	01. Contabilidade Geral (60 h/a)	02. Contabilidade Gerencial (60 h/a) PR 01	03. Contabilidade de Custos (60 h/a) PR 01	04. Fundamentos da Economia (60 h/a)	05. Economia Brasileira (60 h/a) PR 04	22. Gestão de Materiais (60 h/a)	23. Logística (60 h/a) PR 22	13. Ética e Responsabilidade Social (30 h/a)
07. Filosofia (30 h/a)	08. Psicologia Aplicada (30 h/a)	11. Direito Administrativo e Tributário (60 h/a) PR 09	12. Direito Trabalhista e Empresarial (60 h/a) PR 09	15. Gestão de TIC's (30 h/a) PR 14	16. Comunicação Empresarial (30 h/a)	26. Adm. Financeira e Orçamentária II (60 h/a) PR 25	31. Adm. da Produção e Operações II (60 h/a) PR 30	24. Empreendedorismo (60 h/a)
09. Direito Introdutório (30 h/a)	10. Direito Constitucional (60 h/a) PR 09	20. Gestão de Pessoas I (60 h/a) PR 08	28. Fundamentos de Marketing (60 h/a)	19. Sistema, Organização e Métodos (60 h/a) PR 17 e 18	25. Adm. Financeira e Orçamentária I (60 h/a) PR 1 e 37	27. Gestão de Projetos (60 h/a)	33. Administração Pública (60 h/a) PR 17 e 18	32. Mercado de Capitais (60 h/a) PR 26
14. Informática Básica (30 h/a)	18. Teorias da Administração (60 h/a)	37. Matemática Financeira (60 h/a) PR 41	38. Estatística (60 h/a) PR 41	21. Gestão de Pessoas II (60 h/a) PR 20	34. Planejamento e Gestão Estratégica (60 h/a)	30. Adm. da Produção e Operações I (60 h/a) PR 22	39. Pesquisa Operacional (60 h/a)	35. Consultoria Empresarial (60 h/a)
17. Fundamentos da Administração (60 h/a)	42. Português Instrumental (60 h/a)	44. Gestão Ambiental (30 h/a)	48. Eletiva I (30 h/a)	29. Gestão de Marketing (60 h/a)	36. Sistemas de Informação (60 h/a) PR 14 e 19	48. Eletiva II (30 h/a)	45. Tópicos Especiais em Administração (30 h/a)	40. Jogos Empresariais (30 h/a)
41. Matemática Aplicada (60 h/a)	47. Projeto Integrador (30 h/a)	47. Projeto Integrador (30 h/a)	47. Projeto Integrador (30 h/a)	47. Projeto Integrador (30 h/a)	47. Projeto Integrador (30 h/a)	47. Projeto Integrador (30 h/a)	47. Projeto Integrador (30 h/a)	47. Projeto Integrador (30 h/a)
43. Metodologia Científica (30 h/a)	Atividades ACC (10h/a)	Atividades ACC (10h/a)	Atividades ACC (10h/a)	Atividades ACC (20h/a)	Atividades ACC (20h/a)	Atividades ACC (20h/a)	PCCS (30 h/a)	Estágio Supervisionado (200 h/a)
47. Projeto Integrador (30 h/a)	PCCS (30 h/a)	PCCS (30 h/a)	PCCS (30 h/a)	PCCS (30 h/a)	PCCS (30 h/a)	PCCS (30 h/a)		PCCS (60 h/a)
Atividades ACC (10h/a)								
PCCS (30 h/a)								

Resumo: Carga horária das disciplinas = 2700 horas
Carga horária total do curso = 3.300 horas

Abreviaturas: ACC: Acadêmico-Científico-Culturais
PCCS: Práticas Curriculares em Comunidade e Sociedade
PR: Pré-requisitos

Legenda: I. Núcleo de Formação Básica
II. Núcleo de Formação Profissional
III. Núcleo de Formação Estudos Quantitativos e suas Tecnologias
IV. Núcleo de Formação Complementar I
V. Núcleo de Formação Complementar II
VI. Núcleo de Extensão

8.3.4. Componentes curriculares

1º Módulo

Disciplina: Sociologia	CH: 30 horas
<p>Ementa: Aplicação dos conceitos das ciências sociais, em especial os da Sociologia e antropologia às situações organizacionais enfatizando-se as questões práticas das Relações do Trabalho. A especificidade da Antropologia: a diversidade e o relativismo cultural como campo teórico. Aspectos sociológicos e antropológicos da administração; A teoria da burocracia na ótica das ciências sociais; A evolução dos aspectos políticos, econômicos e sociais que incidem sobre a gestão do trabalho. Conhecimento das diversas abordagens teóricas sobre os conceitos de trabalho, a questão das relações do trabalho, e da gestão do processo de trabalho; Os negócios na vida cotidiana: consumo, tecnologia e estilos de vida.</p>	
<p>Bibliografia básica</p> <p>BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo. Sociologia aplicada à administração. 7. ed., rev. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: Introdução à ciência da sociedade. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia da administração. São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BAUMAN, Zygmunt.; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Tradução: Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.</p> <p>DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? - Rio de Janeiro: Rocco: 1986.</p> <p>DEMO, P. Introdução a Sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2002. ROBERT, Brym; et. al. Sociologia: sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Sociologia. Tradução: Sandra Regina Netz. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dacio (Coord.). Iniciação à sociologia. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2000.</p>	

Disciplina: Filosofia	CH: 30 horas
<p>Ementa: Reflexão sobre a Filosofia: suas origens, objetos, métodos e divisões em disciplinas. Compreensão da atitude originante do filosofar. A especificidade do conhecimento filosófico. História da Filosofia. Problemas atuais da Filosofia. A dimensão filosófica na organização social, econômica, técnica e política do mundo organizacional. A diversidade dentro das organizações.</p>	
<p>Bibliografia básica</p> <p>MATTAR, João. Filosofia e ética na Administração. São Paulo: Saraiva, 2006.</p>	



MORENTE, M. G. Fundamentos de filosofia; lições preliminares. São Paulo: Mestre Jou, 1999.

STEGMÜLLER, W. A filosofia contemporânea. São Paulo: EPU / Edusp, 2002. 2 v.

Bibliografia Complementar

ARISTOTELES. Política. Brasília: Ed. UNB, 1999.

CHATELET, F. História da Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

FERRATER MORA, J. Dicionário de Filosofia. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PRADO JÚNIOR, C. O que é filosofia. São Paulo: Brasiliense, 2003.

TUGENDHAT, E. Lições sobre Ética. Petrópolis: Vozes, 2000.

VASQUEZ, A. S. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

Disciplina: Direito Introdutório	CH: 30 horas
<p>Ementa: Direito e sociedade. Relacionamento do Direito com as demais formas de conhecimento. Direito, moral e regras de trato social. Conceito de Direito. Direito objetivo e direito subjetivo. Fontes do Direito. Direito público e direito privado. Direito e Lei: técnica legislativa. Direito e Estado.</p>	
<p>Bibliografia básica</p> <p>FERRAZ JR, Tércio Sampaio. Introdução ao Estudo do Direito: técnica, decisão, dominação. São Paulo: Atlas.</p> <p>LIMA, Hermes. Introdução à Ciência do Direito. Rio de Janeiro: Freitas Bastos NADER, Paulo. Introdução ao Estudo do Direito. Rio de Janeiro: Forense.</p> <p>REALE, Miguel. Lições preliminares de Direito. São Paulo: Saraiva.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ASCENSÃO, José de Oliveira. Direito: introdução e teoria geral. 2. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.</p> <p>ENGISCH, Karl. Introdução ao pensamento jurídico. 8. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. GUSMÃO, Paulo Dourado de. Introdução ao estudo do direito. 36. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2005.</p> <p>HERKENHOFF, João Baptista. Como aplicar o direito: a luz de uma perspectiva axiológica, fenomenológica e sociológico-política. 8. ed. rev., ampl. E atual. Rio de Janeiro: Forense, 2002.</p> <p>KELSEN, Hans. Teoria pura do direito. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p>	

Disciplina: Informática Básica	CH: 30 horas
<p>Ementa: Fundamentos da Informática: histórico e evolução. Compreensão do funcionamento de um computador. Sistema computacional: definição e caracterização de hardware, software e peopleware. Representação da informação no meio digital. Conhecimentos de editores de texto, planilhas eletrônicas e softwares de apresentação. Introdução a Rede de computadores. Internet: definição, riscos e sua aplicabilidade no</p>	



mundo da pesquisa e do trabalho.

Bibliografia básica

ALCALDE LANCHARRO, Eduardo; GARCIA LOPEZ, Miguel; PENUELAS FERNANDEZ, Salvador. Informática básica. São Paulo: Makron Books, 2004. 269 p.

CAPRON, H.L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 350p.

COX, Joyce; PREPPERNAU, Joan. Passo a passo Microsoft Office PowerPoint 2007. Porto Alegre: Bookman, 2008. 328 p.

Bibliografia Complementar

BROOKSHEAR, J. G. Ciência da Computação: uma visão abrangente. 7ª Ed., Porto Alegre, Bookman, 2004.

CORNACCHIONE JUNIOR, Edgard Bruno. Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IDANKAS, Rodney. Informática para concursos. 2. ed. São Paulo (SP): Método, 2009. 332p.

NORTON, P. Introdução à Informática. 1. ed. Rio de Janeiro: Makron Books. 1997.

VELLOSO, Fernando de C. Informática: conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

Disciplina: Fundamentos da Administração

CH: 60 horas

Ementa: Conceitos básicos da administração e das organizações. As principais funções da Administração: planejamento, organização, liderança e controle. Processos decisórios e resolução de problemas.

Bibliografia básica

ARAUJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. Teoria geral da administração: orientação para escolha de um caminho profissional. São Paulo: Atlas, 2010.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Introdução à administração. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A. Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

Bibliografia Complementar

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 8. ed. São Paulo: Campus, 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. Teoria geral da administração. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana a revolução digital. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ROBBINS, Stephen P. Administração mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2007.



STONER, James A. F.; FREEMAN, R. E. Administração. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994.

Disciplina: Matemática Aplicada	CH: 60 horas
Ementa: Números Reais e suas operações: Adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação. Matrizes Determinantes e Sistemas de Equações Lineares. Introdução ao estudo das funções elementares. Noções de Limite e Derivada. Introdução ao Estudo da Integral.	
Bibliografia básica IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar 4: sequências, matrizes, determinantes, sistemas: 43 exercícios resolvidos. 7. ed. São Paulo: Atual, 2004. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos, funções : 84 exercícios resolvidos. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. LEITHOLD, Louis. O Cálculo com Geometria Analítica v. 1. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994.	
Bibliografia Complementar ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo: volume I. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. BOULOS, Paulo. Cálculo diferencial e integral, volume 1. São Paulo: Pearson Makron Books, 1999. DOLCE, Osvaldo; POMPEU, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar 9: limites, derivadas, noções de integral: 8. ed. São Paulo: Atual, 2005. IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações 1, ensino médio. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010. NETO, Aref Antar, LAPA, Nilton, SAMPAIO, José I. Pereira. Matrizes, determinantes e sistemas lineares (Noções de Matemática). V. 04. Editora Moderna. 1ª edição, São Paulo, 1982.	

Disciplina: Metodologia Científica	CH: 30 horas
Ementa: Fundamentos da pesquisa: o que é pesquisa, por que se faz pesquisa. Tipos de relatórios de pesquisa. Estrutura do projeto de pesquisa. Classificação das pesquisas. Levantamento bibliográfico: fontes de pesquisa. Estratégias (métodos) de pesquisa em Administração. Métodos de coleta e análise de dados.	
Bibliografia básica GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 5. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. VERGARA, Sylvia C. Métodos de pesquisa em Administração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	
Bibliografia Complementar APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa . 2. ed. rev. e	



atual. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas . 23. ed. - . Petrópolis: Vozes, 2014.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo . 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FIGUEIREDO, Antônio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final. 4. ed.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. de A.. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2003.

PEREIRA, José Matias. Manual de metodologia da pesquisa científica. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2012

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 2012.

2º Módulo

Disciplina: Contabilidade Geral	CH: 60 horas
Ementa: Contabilidade: conceito, origem e evolução. Patrimônio: conceito, ativo e passivo. Método das Partidas Dobradas. Plano de Contas. Demonstrações Contábeis. Apuração do Resultado. Operações com Mercadorias.	
Bibliografia básica	
FAVERO, Hamilton Luiz et al. Contabilidade: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	
FERRARI, Ed Luiz. Contabilidade geral: teoria e mais de 1.000 questões. 12. ed., rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro: Impetus, 2012.	
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade geral fácil. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.	
Bibliografia Complementar	
FAVERO, Hamilton Luiz et al. Contabilidade: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	
FERREIRA, Ricardo J. Contabilidade avançada. 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2012.	
GOUVEIA, Nelson. Contabilidade básica. 2. ed. São Paulo: HARBRA, 2001.	
IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de; MARION, José Carlos. Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	



Disciplina: Psicologia Aplicada	CH: 30 horas
Ementa: Introdução à psicologia. Histórico da psicologia organizacional. Teorias da personalidade e da motivação. Comportamento humano na empresa. Psicologia aplicada ao trabalho. A psicologia e a gestão de pessoas. A função da psicologia no desenvolvimento organizacional. Conceito e dimensões da diversidade.	
Bibliografia básica AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira. Psicologia aplicada à administração. São Paulo: Saraiva, 2006. BERGAMINI, Cecília W. Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional. São Paulo: Atlas, 1990. CHANLAT, Jean-François (Coord.). O indivíduo na organização. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.	
Bibliografia Complementar BIAGGIO, Angela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento. 4. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1976. BOCK, A. M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologia: uma introdução à Psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. CAVALCANTI, Vera Lucia. Liderança e motivação. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007. CIDADANIA em preto e branco. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006. GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre, RS: Artmed, 1995. GOULART, Iris Barbosa. Temas de psicologia e administração. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. GONÇALVES, A. M.; PERPÉTUO, S. C. Dinâmica de grupos na formação de lideranças. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2007.	

Disciplina: Direito Constitucional	CH: 60 horas
Ementa: (Neo) constitucionalismo; Constituição: conceito, constitucionalização simbólica, classificações, elementos e histórico; Estrutura da Constituição; Poder Constituinte; Eficácia e Aplicabilidade das Normas Constitucionais; Divisão Espacial do Poder – Organização do Estado; Divisão Orgânica dos Poderes – Teoria Geral; Poder Legislativo; Poder Executivo; Poder Judiciário; Funções Essenciais à Justiça; Direitos e Garantias Fundamentais; Direitos Sociais; Nacionalidade; Direitos Políticos; Partidos Políticos; Ordem Social; Ordem Econômica e Financeira.	

Bibliografia básica

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.

LENZA, Pedro. Direito Constitucional Esquematizado. 18. ed. ver. Atual. e ampl. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

MOTTA, Sylvio. Direito Constitucional: teoria, jurisprudência e questões. 20 ed. rev. ampliada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar

ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente; Direito Constitucional Descomplicado – 14ª ed. Saraiva, 2015.

MESQUITA, Daniel; NILO, Edvaldo; Direito Constitucional – 4001 Questões Comentadas – Cespe, Esaf, Fcc, Fgv e Vunesp – Saraiva, 2015.

MORAES, Alexandre de; Direito Constitucional – 31ª ed. Saraiva, 2015.

MUNIZ BARRETO, Alex; Direito Constitucional Positivo – 2ª ed. Saraiva, 2015.

NOVELINO, Marcelo; Manual de Direito Constitucional - Vol. Único - 8ª ed. Método, 2013.

Disciplina: Teorias da Administração	CH: 60 horas
Ementa: Introdução à Teoria Geral da Administração. As escolas do pensamento administrativo. Escola Clássica: Administração Científica e Teoria Clássica. Escola das Relações Humanas. Abordagem Comportamental da Administração. Abordagem Estruturalista das Organizações. Abordagem Sistêmica da Administração. Abordagem Contingencial da Administração. Abordagens Pós-contingenciais. Estudos Críticos, Teoria Crítica e a Perspectiva pós-moderna. Abordagens teóricas contemporâneas.	
Bibliografia básica	
CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. São Paulo: Elsevier: Campus, 2004.	
MORGAN, G. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996.	
MOTTA, F. C. P; VASCONCELOS, I. F. G. Teoria Geral da Administração. São Paulo, Thomson, 2002.	
Bibliografia Complementar	
CALDAS, P.M; BERTERO, O. C.(Orgs) Teoria das organizações. São Paulo: Atlas, 2007.	
CLEGG, Stewart, HARDY, Cynthia; NORD, Walter R. (Orgs.) Handbook de estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 1999. Vol. 1	
MOTTA, F. C. Teoria das Organizações: evolução e crítica. São Paulo: Thomson Learning, 2003.	



MAXIMIANO, Antônio C. A. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 2007.

MAXIMIANO, Antônio C. A. Teoria Geral da Administração - da Revolução Urbana à Revolução Digital. São Paulo: Atlas, 2012.

Disciplina: Português Instrumental	CH: 60 horas
<p>Ementa: Leitura, interpretação e produção de textos acadêmicos orais e escritos da área da Administração com base em parâmetros da linguagem técnico-científica. Estrutura e organização dos textos dissertativos: parágrafos e elementos de coesão e coerência. Caracterização da linguagem escrita e falada e sua aplicabilidade para os profissionais da Administração. Gêneros textuais: resumo, resenha, artigo acadêmico, relatório e palestra. Sintaxe: de concordância e de regência. Pontuação.</p>	
<p>Bibliografia básica</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 38 ed. rev. e ampl. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.</p> <p>DEMAI, Fernanda Mello. Português instrumental. Série Eixos. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Sciliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida & HENRIQUES, Antonio. Língua portuguesa – noções básicas para cursos superiores. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Lúbia Sciliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29 ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental – para cursos de contabilidade, economia e administração. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>TAVARES, Maurício. Comunicação empresarial e planos de comunicação: integrando teoria e prática. 3 ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	

3º Módulo

Disciplina: Contabilidade Gerencial	CH: 60 horas
<p>Ementa: Conceito e Papel da Contabilidade Gerencial. Processo de Gestão. Tomada de Decisão. Controle de Estoque. Formação de Preços. Análise das Demonstrações Contábeis. Análise dos Direcionadores de Custos.</p>	
<p>Bibliografia básica</p> <p>BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 5 ed. São Paulo:Atlas, 2009.</p> <p>HONG, Yuh Ching. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: supply chain . 4.</p>	

ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. 10. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Curso de administração financeira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BRUNI, Adriano Leal. A administração de custos, preços e lucros: com aplicações na HP12c e excel. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FAVERO, Hamilton Luiz et al. Contabilidade: teoria e prática . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HORNGREN, Charles T.; DATAR, S. M.; FOSTER, George. Contabilidade de custos – volume 2, 11ª edição. São Paulo: Pearson, 2010.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; PINHEIRO, Paulo. Fundamentos de gestão estratégica de custos. São Paulo: Atlas, 2006.

Disciplina: Direito Administrativo e Tributário	CH: 60 horas
<p>Ementa: 1. Direito administrativo – conceito, origem e objeto; Administração pública; Regime jurídico da administração pública; Serviços públicos; Poder de polícia. Restrições do estado sobre a propriedade privada; Atos administrativos; Contratos administrativos; Licitação; Administração indireta; Órgãos públicos; Servidores públicos; Processo administrativo; Controle da administração pública; Improbidade administrativa. 2. Direito Tributário - conceito/autonomia; Relações com outros ramos do Direito; Fonte e Objetivo do Direito Tributário; Tributos: Impostos, Taxas, Contribuições, Empréstimos Compulsórios e Contribuições de Melhorias; Legislação Tributária: vigência, aplicações, interpretações e integração; Obrigações Tributárias; Suspensão; Administração Tributária; Inserções; Incidências.</p>	
<p>Bibliografia básica</p> <p>ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. Direito Administrativo Descomplicado. 18. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Forense, 2010.</p> <p>CARNEIRO, Cláudio; Curso de Direito Tributário e Financeiro. 5ª ed. Saraiva. São Paulo, 2014.</p> <p>DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito Administrativo. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BORBA, Cláudio. Direito Tributário: teoria e questões. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>CARVALHO FILHO, José dos Santos. Manual de Direito Administrativo. 25. ed. rev., ampl. E atual. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>CASTRO, Eduardo Moreira Lima Rodrigues de; LUSTOZA, Helton Kramer; GOUVÊA, Marcus de Freitas; Tributos em Espécies. JusPodivm. São Paulo, 2014.</p> <p>CHIMENTI, Ricardo Cunha. Direito Tributário. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>FREIRE, Elias. Direito Administrativo: teoria, jurisprudência e 1000 questões. 8ª. ed. Atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p>	



Disciplina: Gestão de Pessoas I	CH: 60 horas
<p>Ementa: Introdução a Moderna Gestão de Pessoas. Planejamento Estratégico de Gestão de Pessoas. Processos de Gestão de Pessoas. Agregando Pessoas: recrutamento e seleção. Aplicando Pessoas: orientação das Pessoas, modelagem do trabalho, avaliação do desempenho humano.</p>	
<p>Bibliografia básica</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 3. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>DUTRA, Joel Souza. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>LACOMBE, Francisco José Masset. Recursos humanos: princípios e tendências. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>RIBEIRO, Antônio de Lima. Gestão de pessoas. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A; SOBRAL, Filipe. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011.</p> <p>MILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas. 2000.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. 1. ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.</p>	

Disciplina: Matemática Financeira	CH: 60 horas
<p>Ementa: Razões e Proporções; Grandezas Proporcionais; Regra de Três; Porcentagem; Operações com mercadorias; Juros simples; Descontos simples; Prazo médio; Taxa média; Prazo comum; Regras de sociedade; Pagamentos antecipados; Juros compostos; Desconto composto; Equivalência de capitais a juros compostos; Séries financeiras; Inflação; Sistemas de amortização de empréstimos.</p>	
<p>Bibliografia básica</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>VERAS, Lilia Ladeira. Matemática Financeira. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. Matemática Financeira. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Matemática financeira: Com HP 12C e Excel. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>BAUER, U. R. Matemática Financeira Fundamental. São Paulo. Editora Atlas S.A. 2003, 407p.</p>	

PARENTE, E. e CARIBÉ, R. Matemática Comercial & Financeira. Edição Reformulada. FTD. 1996. 232p.

SAMANEZ, C. P. Matemática Financeira - Aplicações à Análise de Investimentos. São Paulo. MKRON BOOKSAPEC. 1994. 217p.

VERAS, L. L. Matemática Financeira. São Paulo. Editora Atlas S.A. 1989, 268p.

Disciplina: Gestão Ambiental	CH: 30 horas
Ementa: Sustentabilidade. Desenvolvimento Sustentável. Problemas ambientais. Gestão Ambiental. Sistemas de Gestão Ambiental. Certificações: ISO 14000. Relatórios Ambientais. Auditoria Ambiental. Credito de Carbono. APL.	
Bibliografia básica	
BARBIERI, Jose Carlos. Gestão Ambiental Empresarial. São Paulo: Saraiva, 2011.	
DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011.	
TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	
Bibliografia Complementar	
ALMEIDA Neto F. de Paulo; FROES César. Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor. Rio de Janeiro. Qualitymark. 2006.	
ASHLEY, Patrícia Almeida; QUEIROZ, Adele. Ética e responsabilidade social nos negócios. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.	
DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Editora Gaia, 2002.	
DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.	
HAWKEN, P.; LOVINS, A.; LOVINS, L. H. Capitalismo Natural: Criando a próxima Revolução Industrial. São Paulo: Cultrix-Amana-Key, 2002.	

4º Módulo

Disciplina: Contabilidade de Custos	CH: 60 horas
Ementa: Contabilidade de Custos, Financeira e Gerencial. Terminologia. Classificação dos Custos. Sistemas de Custeio. Departamentalização. Critérios de Rateio.	
Bibliografia básica	
BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
LIMA, Alexandre Barbosa de. Contabilidade de custos para concursos: teoria e questões comentadas da FCC, FGV, Cespe e ESAF. . São Paulo: Método, 2010.	
MARTINS, Eliseu; ROCHA, Welington. Contabilidade de custos: livro de exercícios. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	



Bibliografia Complementar

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Curso de administração financeira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BRUNI, Adriano Leal. A administração de custos, preços e lucros: com aplicações na HP12c e excel. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FAVERO, Hamilton Luiz et al. Contabilidade: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HORNGREN, Charles T.; DATAR, S. M.; FOSTER, George. Contabilidade de custos – volume 2, 11ª edição. São Paulo: Pearson, 2010.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; PINHEIRO, Paulo. Fundamentos de gestão estratégica de custos. São Paulo: Atlas, 2006.

Disciplina: Direito Trabalhista e Empresarial	CH: 60 horas
<p>Ementa: 1. Direito Trabalhista - conceito de trabalho, origens e evolução do Direito do Trabalho. Relação de emprego e seus sujeitos. Fundamentos de Direito Coletivo do Trabalho: Convenções Coletivas de Trabalho; Conflitos Coletivos de Trabalho (Direito de Greve); Organizações Sindicais. Fundamentos de Direito Individual do Trabalho: Contrato de Trabalho; Principais Obrigações Trabalhistas; Fundo de Garantia por Tempo de Serviço; Salário. Acidentes de trabalho. 2. Direito Empresarial - Direito Comercial, evolução, transição para noções de Direito de Empresa. O empresário. O estabelecimento empresarial. Institutos complementares: registro, nome empresarial, prepostos e escrituração.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BRASIL. CLT e Constituição Federal. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>CARRION, Valentin. Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho – Legislação complementar e Jurisprudência. 32 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>REQUIÃO, Rubens. Curso de Direito Comercial. São Paulo: Saraiva. COELHO, Fábio Ulhoa. Direito Comercial- direito de empresa. São Paulo: Saraiva, 2014.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). 34 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>CAMPINHO, Sérgio. O Direito de Empresa à Luz do Novo Código Civil. Rio de Janeiro: Renovar, 2007.</p> <p>MARTINS, Sérgio Pinto. Direito do Trabalho. 23 ed. São Paulo: Atlas, 2007. MASCARO, Amaury. Curso de Direito do trabalho. 22 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>NEGRÃO, Ricardo. Manual de direito comercial e de empresa. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>	

Disciplina: Fundamentos de Marketing	CH: 60 horas
<p>Ementa: Conceitos básicos e o ambiente de Marketing. Conceituação e apresentação do composto de Marketing. Inteligência de Marketing. Estratégia de Marketing. Comportamento do Consumidor. Tipos de Marketing. Desenvolvimento de produto.</p>	



Bibliografia básica

KARSAKLIAN, Eliane. Comportamento do consumidor. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

KOTLER, Phillip. ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

COBRA, Marcos. Administração de marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

KOTLER, Phillip. KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing: a bíblia do marketing. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de serviços 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MACHLINE, Claude et al. Gestão de marketing. São Paulo: Saraiva, 2003.

SAMPAIO, Rafael. Propaganda de A a Z: como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso . 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Disciplina: Estatística	CH: 60 horas
<p>Ementa: Apresentação de dados: População e amostra; Variáveis; Arredondamento de dados; Séries estatísticas; Distribuição de frequência; Representação gráfica. Medidas de posição: Média aritmética; Mediana; Moda; Separatrizes. Medidas de dispersão: Amplitude total; Desvio médio; Variância; Desvio padrão; Coeficiente de variação; Escore padronizado. Correlação e Regressão; Relação entre variáveis; Correlação linear simples; Coeficiente de correlação; Regressão linear; Ajustamento da reta; Análise das séries temporais. Cálculo da probabilidade: Distribuição discreta – binomial; Distribuição contínua – normal.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade; TOLEDO, Geraldo Luciano. Estatística Aplicada. São Paulo: Atlas 1995.</p> <p>MORETTIN, Pedro Alberto, 1942 -; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Magno Alves de. Probabilidade e estatística: um curso introdutório. Brasília: IFB, 2011.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BUSSAB, Wilton e MORETTIN, Pedro. Estatística Básica. Saraiva, 2006.</p> <p>MANN, Prem S. Introdução à estatística. LTC, 2006. SILVA, Ermes Medeiros da, Estatística. Atlas, 2007.</p> <p>NAZARETH, Helenalda Resende de Souza. Curso básico de estatística. 12. ed. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>SPIEGEL, Murray Ralph; STEPHENS, Larry J. Estatística. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>STEVENSON, William J; ALFREDO ALVES DE FARIAS (Trad.). Estatística aplicada á</p>	



administração. Sao Paulo: Harbra, 2001.

5º Módulo

Disciplina: Fundamentos da Economia	CH: 60 horas
<p>Ementa: Teoria Econômica. Evolução do Pensamento Econômico. Microeconomia: Teoria do Consumidor. Demanda e Oferta. Estruturas de Mercado. Macroeconomia: agregados macroeconômicos, demanda e oferta agregada. Moeda, Juros e Renda. Inflação. Relações Internacionais e Câmbio. Balanço de Pagamentos. Ciclos Econômicos. Crescimento e Desenvolvimento Econômico.</p>	
<p>Bibliografia básica</p> <p>MANKIWI, N. Gregory; MONTEIRO, Maria José Cyhlar (Trad.). Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.</p> <p>PAIVA, Cláudio César de; PELLEGRINO, Anderson César Gomes Teixeira; VIAN, Carlos Eduardo de Freitas. Economia: fundamentos e práticas aplicados à realidade brasileira. São Paulo: Alínea. 2005.</p> <p>ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. São Paulo: Atlas. 2004.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>GUIMARÃES, Bernardo; GONÇALVES, Carlos Eduardo do Nascimento. Introdução à economia. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2010.</p> <p>MANKIWI, N. Gregory. Princípios de macroeconomia. São Paulo: Pioneira, 2005.</p> <p>McCONNELL, Campbell R.; BLUE, Stanley L. Microeconomia: princípios, problemas e políticas. Rio de Janeiro: LTC.</p> <p>SILVA, César Roberto Leite da; LUIZ, Sinclayr. Economia e mercados: introdução à economia. 19. ed. reform. e atual. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>STIGLITZ, Joseph E. Introdução à macroeconomia. São Paulo: Campus. 1995.</p>	

Disciplina: Gestão de Tecnologia da Informação e Comunicações	CH: 30 horas
<p>Ementa: Tecnologia da Informação e o processamento de dados. Sistemas de Informações nas Organizações. Arquiteturas de Informação Corporativa. Aspectos da Gestão da tecnologia, aquisição, serviços, suporte, projetos e implementação de sistemas. Gestão de Processos. Automatização de Processos de Negócios. Frameworks de gestão de TIC. Aspectos ambientais e “Informática Verde”.</p>	
<p>Bibliografia básica</p> <p>CRUZ, Tadeu. Sistemas, organização & métodos: estudo integrado das novas tecnologias de informação e introdução à gerência do conteúdo e do conhecimento. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas e operacionais. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>SOUZA, JENNER. Governança de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). 1. ed.</p>	



Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2015. 184p.

Bibliografia Complementar

AKABANE, GETULIO K. Gestão Estratégica da Tecnologia da Informação: Conceitos, Metodologias, Planejamento e Avaliações. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BONI, Jan Van. ITIL: guia de referência. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 184p.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Sistemas de informação gerenciais: Administrando a empresa digital. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MOLINARO, L. F. R., RAMOS, K. H. C. Gestão de Tecnologia da Informação: Governança de Ti - Arquitetura e Alinhamento entre Sistemas de Informação e o Negócio. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 228p.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. Tecnologia da Informação aplicada a Sistemas de Informação Empresariais. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Disciplina: Sistemas, Organização e Métodos	CH: 60 horas
<p>Ementa: Conceitos básicos de organização, sistemas e métodos. A importância da função de OSM para as empresas. Características do órgão de OSM. Atributos do analista de OSM. Procedimentos básicos para gerenciamento de mudanças organizacionais. Estrutura organizacional. Principais tipos de organização. Sistemas de responsabilidade, autoridade, comunicação e decisão. Instrumentos de trabalho aplicados pelo analista de OSM nas atividades profissionais. Novas perspectivas para a função de OSM: conceito, mapeamento, análise e melhoria de processos.</p>	
<p>Bibliografia básica</p> <p>ARAÚJO, Luis César G. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>CURY, Antonio. Organização e métodos: uma visão holística. 8 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. Manual de Organização, Sistemas e Métodos: abordagem teórica e prática da Engenharia da Informação. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>BUENO Wilson da Costa. Comunicação Empresarial: políticas e estratégias, São Paulo: Saraiva, 2009. 352 p.</p> <p>CRUZ, Tadeu. Sistemas, organização & métodos: estudo integrado das novas tecnologias de informação e introdução à gerência do conteúdo e do conhecimento. 3. ed., rev., atual. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2002.</p> <p>MACARENCO, Isabel; TERCIOTTI, Sandra Helena. Comunicação empresarial na prática. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>VASCONCELLOS, Eduardo; HEMSLEY, James R. Estrutura das organizações: estruturas tradicionais, estruturas para inovação, estrutura matricial. São Paulo: Cengage, 2003.</p>	

Disciplina: Gestão de Pessoas II	CH: 60 horas
<p>Ementa: Processos de Gestão de Pessoas; Recompensando Pessoas: Remuneração, Programas de Incentivos, Benefícios e Serviços; Desenvolvendo Pessoas: Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas e Organizações; Mantendo Pessoas: Relações com Empregados; Higiene, Segurança e Qualidade de Vida; Monitorando Pessoas; O Futuro da Gestão de Pessoas.</p>	
<p>Bibliografia básica</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 3. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>DUTRA, Joel Souza. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>LACOMBE, Francisco José Masset. Recursos humanos: princípios e tendências. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. 1. ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>MILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas. 2000.</p> <p>RIBEIRO, Antônio de Lima. Gestão de pessoas. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A; SOBRAL, Filipe. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011.</p>	

Disciplina: Gestão de Marketing	CH: 60 horas
<p>Ementa: Administração das informações de Marketing. Pesquisa de Mercado. Desenvolvimento do Plano de Marketing. Marketing de Serviços. Marketing Direto e on-line. Marketing Ambiental. Visão ampliada de Marketing. Ética do Marketing.</p>	
<p>Bibliografia básica</p> <p>LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de serviços 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Plano de marketing para micro e pequenas empresas. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>SAMPAIO, Rafael. Propaganda de A a Z: como usar a propaganda para construir marcas e empresas de sucesso . 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>KOTLER, Phillip, ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008.</p> <p>KOTLER, Phillip. KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing: a bíblia do marketing.</p>	

12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2008.

MACHLINE, Claude et al. Gestão de marketing. São Paulo: Saraiva, 2003.

PINHO, J. B. O poder das marcas. 3. ed. São Paulo: Summus, 1996.

TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

6º Módulo

Disciplina: Economia Brasileira	CH: 60 horas
Ementa: Introdução à Economia Brasileira. Economia na Era Vargas. Plano de Metas. Planos Nacionais de Desenvolvimento Econômico. Economia brasileira pós milagre econômico. Inflação. Planos de estabilização monetária dos anos 1980. Desequilíbrio fiscal. Endividamento público e programa de privatizações. O Plano Real e a Estabilização monetária. Competitividade da economia brasileira e vulnerabilidade externa. A inserção da economia brasileira no cenário internacional. Perspectivas socioeconômicas.	
Bibliografia básica GIAMBIAGI, F. et al. Economia brasileira contemporânea: 1945-2010. 2. ed. Campus. Elsevier, 2011. GREMAUD, A.P.; VASCONCELLOS, M.A.S.; JÚNIOR, R.T. Economia brasileira contemporânea. São Paulo: Atlas, 2006. LANZANA, Antonio Evaristo. Economia brasileira: fundamentos e atualidade. Atlas, 2012.	
Bibliografia Complementar BACHA, Carlos José Caetano. Entendendo a economia brasileira. Alínea, 2011. BAER, Werner. A economia brasileira. 3. ed. Nobel, 2009 LEITÃO, Miriam. Saga brasileira: a longa luta de um povo por sua moeda. Record, 2011. LEITE, Antonio Dias. A economia brasileira: de onde viemos e onde estamos. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. SOUZA, Nilson Araujo de. Economia brasileira contemporânea: de Getúlio a Lula. Atlas, 2008.	

Disciplina: Comunicação Empresarial	CH: 30 horas
Ementa: Visão geral da função da comunicação empresarial. Identidade, imagem, reputação e propaganda corporativa. Comunicação interna. Relações com <i>stakeholders</i> e a responsabilidade social empresarial; planos de comunicação.	
Bibliografia básica ARGENTI, Paul A. Comunicação empresarial: a construção da identidade, imagem e reputação. [2. ed.]. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2011.	



MACARENCO, Isabel; TERCIOTTI, Sandra Helena. Comunicação empresarial na prática. São Paulo: Saraiva, 2009.

TAVARES, Maurício. Comunicação empresarial e planos de comunicação: integrando teoria e prática . 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

BUENO Wilson da Costa. Comunicação Empresarial: políticas e estratégias, São Paulo: Saraiva, 2009. 352 p.

MARTINS, Jorge S. Redação publicitária: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1997.

MATOS, Gustavo Gomes de. Comunicação empresarial sem complicação: como facilitar a comunicação na empresa, pela via da cultura e do diálogo. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2009.

PIMENTA, Maria Alzira. Comunicação empresarial. Campinas: Alínea, 2009.

TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. Comunicação empresarial. São Paulo: Atlas, 2009.

Disciplina: Administração Financeira e Orçamentária I	CH: 60 horas
Ementa: Função e estrutura financeira da Empresa, fontes de financiamento e recursos da Empresa, índices financeiros. Administração de capital de giro. Planejamento financeiro. Criação de valor. Metodologia do EVA e MVA.	
Bibliografia Básica	
ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Curso de administração financeira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	
GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.	
LEMES JUNIOR, Antonio Barbosa; RIGO, Claudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. Administração Financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 3 ed. São Paulo: Campus, 2010.	
Bibliografia Complementar	
CHIAVENATO, Idalberto. Administração financeira: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	
PADOVEZE, Clóvis Luís. Introdução à administração financeira: texto e exercícios. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.	
ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; JORDAN, Bradford D; MINARDI, Andréa Maria Accioly Fonseca. Princípios de administração financeira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.	
ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph; JORDAN, Bradford D. Administração financeira. 8. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.	
SANTOS, Edno Oliveira dos. Administração financeira da pequena e média empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	



Disciplina: Planejamento e Gestão Estratégica	CH: 60 horas
<p>Ementa: Planejamento nas organizações e sua operacionalização. Conceituação de estratégia. Escolas estratégicas e suas principais abordagens. Formação do pensamento estratégico. Ambiente estratégico. Estratégia empresarial, estratégia competitiva, diferentes abordagens sobre estratégia. Tipos de estratégias. Análise de estratégia. Processo de formação e implementação de estratégias organizacionais.</p>	
<p>Bibliografia básica</p> <p>CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. Planejamento Estratégico: da intenção aos resultados - fundamentos e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>MINTZBERG, Henry; QUINN, James Brian. O processo da estratégia. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 32. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BETHLEM, Agrícola de Souza. Estratégia Empresarial: conceitos, processo e administração estratégica . 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>CAVALCANTI, Marly (org.). Gestão estratégica de negócios: evolução, cenários, diagnóstico e ação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.</p> <p>CERTO, Samuel C; PETER, J. Paul. Administração Estratégica: planejamento e implantação da estratégias. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Estratégia empresarial & vantagem competitiva: como estabelecer, implementar e avaliar . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>WRIGHT, Peter L. et al. Administração estratégica. Conceitos. São Paulo: Atlas, 2000.</p>	

Disciplina: Sistemas de Informação	CH: 60 horas
<p>Ementa: A informação nas organizações; O papel dos sistemas de informação nos negócios e na sociedade; Sistemas de aplicações corporativas: operações, gerenciais e de decisão (SPT, SIG, SAD, CRM, ERP...); Administração da informação e processo decisório; Questões sociais, éticas e legais em SI; Tópicos emergentes: computação em nuvem, redes sociais, governo eletrônico (e-gov), e-commerce, e-business.</p>	
<p>Bibliografia básica</p> <p>BATISTA, Emerson de O. Sistemas de Informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas e operacionais. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>PRADO, Edmir. SOUZA, Cesar Alexandre de. Fundamentos de sistemas de informação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>CORNACCHIONE JUNIOR, Edgard Bruno. Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>	



CRUZ, Tadeu. Sistemas de informações gerenciais: tecnologias da informação e as organizações do século XXI & introdução ao BPM & BPMS, introdução ao CMM-I. 4. ed. São Paulo: Altas, 2014.

GORDON, Steven R.; GORDON, Judith R. Sistemas de informação: uma abordagem gerencial. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

HOFFMANN, Andreas Roberto. PLANTULLO, Vicente Lentini. Sistema de Informação: fundamentos. Juruá, 2012.

LAUDON, Kenneth. Sistemas de informação gerenciais. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

7º Módulo

Disciplina: Gestão de Materiais	CH: 60 horas
<p>Ementa: Introdução à Gestão de Materiais. Histórico, funções e objetivos da gestão de materiais. A função dos estoques e análise de valor. Processo de codificação. Método de estratificação ABC. Níveis de estoques e lote econômico. Administração de materiais no Serviço Público. Armazenamento e distribuição e transporte. Administração de sistemas patrimoniais. Inventários. Classificação e cadastro de bens imóveis. Manutenção. Gestão de compras e terceirização.</p>	
<p>Bibliografia básica</p> <p>CORRÊA, J. O fator K na Gerência de Materiais. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>DIAS, M. A. P. Administração de Materiais: uma edição compacta. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>VIANA, João José. Administração de Materiais: Um enfoque Prático. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de Suprimentos. São Paulo: Pioneira, 2010.</p> <p>DIAS, M. A. P. Administração de materiais, princípios, conceitos e gestão. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>POZO, Hamilton. Administração de recursos patrimoniais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2008.</p>	

Disciplina: Administração Financeira e Orçamentária II	CH: 60 horas
<p>Ementa: Conceitos básicos de planejamento estratégico e operacional. Integração do planejamento operacional com o estratégico. O sistema orçamentário. O plano operacional. Objetivos e metas. Orçamento de resultados e de caixa. Projeção do balanço patrimonial e da demonstração de resultados. Técnicas de análise do orçamento empresarial. Decisões de investimento em longo prazo.</p>	

Bibliografia Básica

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

LEMES JUNIOR, Antonio Barbosa; RIGO, Claudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. Administração Financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 3 ed. São Paulo: Campus, 2010.

MOREIRA, J. C. Orçamento empresarial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Curso de administração financeira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração financeira: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Introdução à administração financeira: texto e exercícios. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; JORDAN, Bradford D; MINARDI, Andréa Maria Accioly Fonseca. Princípios de administração financeira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph; JORDAN, Bradford D. Administração financeira. 8. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

SANTOS, Edno Oliveira dos. Administração financeira da pequena e média empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010

Disciplina: Gestão de Projetos	CH: 60 horas
---------------------------------------	---------------------

Ementa: Conceitos sobre projetos. Ciclo de vida do projeto. Etapas do projeto. Alternativas organizacionais para projetos. O papel e as habilidades do gerente de projetos. O gerenciamento do escopo e da integração do projeto. O gerenciamento dos prazos, custos, riscos e comunicação do projeto. Ferramentas de informática voltadas para o gerenciamento de projetos.

Bibliografia básica

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Administração de Projetos: como transformar ideias em resultados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENEZES, Luis César de Moura. Gestão de Projetos. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

YOUNG, TREVOR L. Manual de gerenciamento de projetos: um guia completo de políticas e procedimentos práticos. São Paulo: Clio, 2008.

Bibliografia Complementar

CASAROTTO, F. N. Projetos de Negócios. Estratégias e Estudos de Viabilidade. São Paulo: Atlas, 2010.

HOLANDA, N. Planejamento e Projetos: Uma Introdução as Técnicas de Planejamento e de Elaboração de Projetos. Rio de Janeiro: APEC, 1974.

PRADO, D. Administração de Projetos com PERT/CPM. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988. PMI, Project Management Institute (Editor). Um Guia do Conjunto de Conhecimentos do



Gerenciamento de Projetos. Tradução oficial para o português do PMBOK® (Project Management Body of Knowledge) Guide. PMI, 2008. VALERIANO, D. L. Gerenciamento Estratégico e Administração de Projetos. São Paulo: Makron Books, 2001.

WOILER, S. Projetos: Análise e Elaboração. São Paulo: Atlas, 1996.

Disciplina: Administração da Produção e Operações I	CH: 60 horas
<p>Ementa: Fundamentos de administração da produção; Processos em Manufatura e Serviços; Definição de Indicadores de Desempenho; Curvas de Aprendizagem; Localização de Instalações Produtivas; Estudos de tempos e métodos; Arranjo Físico nas operações produtivas; Gerenciamento Estratégico da Produção.</p>	
<p>Bibliografia básica</p> <p>MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. Administração da Produção Fácil. São Paulo: Saraiva, 2015.</p> <p>MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p> <p>SLACK, Nigel et al. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>ARAÚJO, Marco Antônio de. Administração de produção e operações. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.</p> <p>COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira; CANUTO, Simone Aparecida. Administração com qualidade: conhecimentos necessários para a gestão moderna. São Paulo: Blücher, 2010.</p> <p>LOBO, Renato Nogueirol. Gestão de Produção. 1ª Ed. São Paulo: Érica Editora, 2010.</p> <p>KRAJEWSKI, Lee J.; RITZMAN, Larry P.; K. MALHOTRA, Manoj. Administração de Produção e Operações. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2009.</p> <p>TUBINO, D. F. Planejamento e controle da produção: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2008.</p>	

8º Módulo

Disciplina: Logística	CH: 60 horas
<p>Ementa: Fundamentos da Logística Empresarial; Cadeia de suprimentos; Planejamento da Demanda e Oferta Logística; O produto Logístico; Integração das Operações Logísticas; Recursos Logísticos; Custos Logísticos; Logística Reversa; Indicadores Logísticos; Plano Estratégico de Logística.</p>	
<p>Bibliografia básica</p> <p>BALLOU, RONALD H. Logística Empresarial. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>NOVAES, ANTONIO G. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Campus, 2007.</p> <p>TAYLOR, D. A. Logística na Cadeia de Suprimentos: uma Perspectiva Gerencial. Ed.</p>	



Addison Wesley. São Paulo, 2005.

Bibliografia Complementar

BALLOU, R. H. Logística empresarial: Transportes, Administração de Materiais e Distribuição Física. São Paulo: Atlas, 2007.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2009.

BOWERSOX, Donald J; CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2009.

VIANA, João José. Administração de Materiais: Um enfoque Prático. São Paulo: Atlas, 2010.

VIEIRA, DARLI R. Análise e projeto de redes logísticas. São Paulo: Saraiva, 2008.

Disciplina: Administração da Produção e Operações II

CH: 60 horas

Ementa: Planejamento da Capacidade de Produção; Projeção de demanda; Planejamento Agregado da Produção; Planejamento da Necessidade de Materiais; Sistemas para Planejamento de Recursos; Sistema Kaban de Abastecimento; Gestão da Qualidade em Sistemas Produtivos; Parques Eco-industriais.

Bibliografia básica

MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. Administração da Produção Fácil. São Paulo: Saraiva, 2015.

MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SLACK, Nigel et al. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Marco Antônio de. Administração de produção e operações. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira; CANUTO, Simone Aparecida. Administração com qualidade: conhecimentos necessários para a gestão moderna. São Paulo: Blücher, 2010.

LOBO, Renato Nogueirol. Gestão de Produção. 1ª Ed. São Paulo: Érica Editora, 2010.

KRAJEWSKI, Lee J.; RITZMAN, Larry P.; K. MALHOTRA, Manoj. **Administração de Produção e Operações**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

TUBINO, D. F. Planejamento e controle da produção: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2008.

Disciplina: Administração Pública

CH: 60 horas

Ementa: Conceitos, Organização e Estrutura do Estado, Governo e Administração; Modelos de Administração Pública e Aplicações de Tecnologia da Informação para a Governança Pública; Evolução da Administração Pública no Brasil: desde 1930. Qualidade e Excelência na Administração Pública; Gestão por Resultados; Ciclo de Gestão



Orçamentária Governamental; Mecanismos de Controle da Administração Pública.

Bibliografia básica

DENHARDT, Robert B. Teorias da administração pública. São Paulo: Cengage, 2012. 400p.

CREPALDI, Sívio Aparecido; Guilherme Simões. Orçamento Público: planejamento, elaboração e controle. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

MACHADO, Eloísa. Controle da Administração Pública. São Paulo: FGV Direito SP, 2014.

PALUDO, Augustinho Vicente. Administração Pública. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2013.

Bibliografia Complementar

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. Da Administração Pública Burocrática à Gerencial, In PEREIRA, B. e SPINK, P. Reforma do Estado e Adm. Pública Gerencial. FGV. 2001.

COSTIN, Cláudia. Administração Pública. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2010. 280p.

KEINERT, T. M. M. Administração Pública no Brasil: crises e mudanças de paradigmas. São Paulo: FAPESP, 2007.

MATIAS-PEREIRA, José. Curso de Administração Pública: foco nas instituições e ações governamentais. São Paulo: Atlas, 2010. 280 p.

NAKAGAWA, Masayuki. Introdução a controladoria: conceitos, sistemas, implementação. São Paulo: Atlas, c1993.

PERES, M. A. A Administração Pública Democrática: institutos de participação popular na administração pública. São Paulo: Fórum, 2004.

Disciplina: Pesquisa Operacional

CH: 60 horas

Ementa: Introdução à Pesquisa Operacional: Histórico; objetivos e metodologia; Problemas típicos de Pesquisa Operacional; Métodos de Pesquisa Operacional. Modelagem Matemática e Classificação de Problemas. Programação Linear e Aplicações: Modelos de programação linear; Formulação e resolução de problemas lineares em *solvers*; Estudos de caso. Método Simplex; Adaptação e aplicação de modelos. Análise de Sensibilidade, Dualidade e Interpretação Econômica. Noções de Programação Dinâmica e Programação Inteira. Modelos e Aplicações em Redes: Problemas de transporte; Otimização em redes; O problema do menor caminho; Árvore geradora mínima; O problema de fluxo em redes.

Bibliografia básica

CORRAR, L. J.; THEOPHILO, C. R. (coord.) Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração: contabilometria. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDBARG, M. C.; LUNA, H. P. C. Otimização combinatória e programação linear. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LACHTERMACHER, G. Pesquisa operacional na tomada de decisões. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, E. L. de. Introdução à pesquisa operacional: métodos e modelos para análise



de decisões. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

SILVA, Ermes Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; GONÇALVES, Valter. Introdução a pesquisa operacional. São Paulo: Atlas, 2010.

GAMEIRO, A. H.; CAIXETA-FILHO, J. V. Sistemas de gerenciamento de transportes. São Paulo: Atlas, 2001.

HILLIER, F. S.; LIEBERMAN, G. J. Introdução à pesquisa operacional. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

LOESCH C.; HEIN N. Pesquisa operacional: fundamentos e modelos. São Paulo: Saraiva, 2009.

Disciplina: Tópicos Especiais em Administração	CH: 30 horas
Ementa: apresentação e discussão de temas e conteúdos contemporâneos sobre a ciência da administração. Estado da arte em administração.	
Bibliografia básica Variável em dependência do tema a ser desenvolvido.	
Bibliografia Complementar Variável em dependência do tema a ser desenvolvido.	

9º Módulo

Disciplina: Ética e Responsabilidade Social	CH: 30 horas
Ementa: Ética: Panorama conceitual. Conceitos e problemas fundamentais da ética. O comportamento humano: Ética, Moral e Direito. Virtude. Ética cristã e outros contributos religiosos. Cidadania e diversidade. Os múltiplos usos da Ética: na profissão, nas organizações e na sociedade. O inter-relacionamento entre Ética e Filosofia. Ética e Administração. Responsabilidade social nas organizações.	
Bibliografia básica MIETH, Dietmar. Pequeno estudo de ética. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2007. VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. 23 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	
Bibliografia Complementar DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011. OGIEN, Ruwen & Canto-Sperber, Monique. Que devo fazer? São Leopoldo-RS: Unisinos, 2004. PEGORARO, Olinto A. Ética dos maiores mestres através da história. 3. ed. Petrópolis, RJ:	



Vozes, 2008.

TOLDO, M. Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades. São Paulo: Instituto Ethos, 2002.

WILLIAMS, Bernard. Moral: uma introdução à ética. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Disciplina: Empreendedorismo	CH: 60 horas
<p>Ementa: Empreendedorismo: conceito, histórico e importância; características e atitudes do empreendedor. A educação empreendedora: é possível ensinar empreendedorismo? Empreendedor X Administrador. Empreendedorismo e inovação. Práticas empreendedoras: microempreendedorismo (baixo custo). Empreendedorismo social. Empreendedorismo digital. <i>Business Model Generation</i> (Canvas). Plano de Negócio; Franquias.</p>	
<p>Bibliografia básica</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri: Manole, 2012.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 1986.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender com opção de carreira. São Paulo: Pearson, 2009.</p> <p>DOLABELA, Fernando. O segredo de Luisa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business model generation: inovação em modelos de negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.</p> <p>SALIM, Cesar Simões; SILVA, Nelson Caldas. Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora. Campus Elsevier, 2009.</p>	

Disciplina: Mercado de Capitais	CH: 60 horas
<p>Ementa: Intermediação Financeira. Políticas Econômicas. Sistema Financeiro Nacional. Mercados Financeiros. Produtos Financeiros. Mercado Primário e Secundário de Ações. Avaliação de Ações; Risco, Retorno e Mercado. Seleção de Carteiras e Teoria de Markovitz. Precificação de Ativos. Derivativos; Investidores Institucionais e Fundos de Investimentos.</p>	
<p>Bibliografia básica</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre; Mercado Financeiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. Mercado financeiro e de capitais. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p>	



PINHEIRO, Juliano Lima; Mercado de Capitais: fundamentos e técnicas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

BRITO, Oasis. Mercado financeiro: estruturas, produtos, serviços, riscos e controle gerencial. São Paulo: Saraiva, 2005.

CAVALCANTE, F., MISUMI, J.Y. e RUDGE, L. F. Mercado de capitais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro Produtos e Serviços. 17ª ed . rev. atual. Rio de Janeiro RJ: Qualitymark, 2008.

MELLAGI, A. & SANVICENTE, A. Z. Mercado de capitais e estratégias de investimentos. São Paulo: Atlas, 1990.

SANTOS, José E. Mercado financeiro brasileiro. São Paulo: Atlas, 1999.

Disciplina: Consultoria Empresarial	CH: 60 horas
<p>Ementa: Desmistificando a consultoria: introdução, conceitos, consultoria X auditoria X treinamento, tendências da consultoria. A profissão do consultor: produto da consultoria, características e habilidades do consultor, plano de marketing do consultor. Principais tipos de consultoria. Processo (etapas) de contratação e desenvolvimento de consultoria. Ferramentas utilizadas em projetos de consultoria. Ética na consultoria. Tópicos especiais em consultoria.</p>	
<p>Bibliografia básica</p> <p>COELHO, João. Diário de um consultor: a consultoria sem segredos. Atlas, 2013. CROCCO, Luciano; GUTTMANN, Erik. Consultoria empresarial. 2. ed. Saraiva, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologia e práticas. 13. ed. Atlas, 2015.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>BERTI, Anélio. Consultoria e diagnóstico empresarial: teoria e prática. 2. ed. Juruá, 2012.</p> <p>BLOCK, Peter. Consultoria infalível: um guia prático, inspirador e estratégico. 3. ed. M. Books, 2012.</p> <p>CONCISTRÊ, Luiz Antonio. Consultoria: uma opção de vida e carreira. Elsevier, 2012.</p> <p>MOCSÁNY, Dino. SITA, Mauricio. Consultoria empresarial: métodos e cases dos campeões. Ser Mais, 2013.</p> <p>WEISS, Alan. Consultor de ouro: guia profissional para a construção de uma carreira. Bookman, 2012.</p>	

Disciplina: Jogos Empresariais	CH: 30 horas
<p>Ementa: Desenvolvimento de comportamentos gerenciais por meio de jogos empresariais que simulem situações no ambiente competitivo das empresas, a partir de software para processamento do jogo.</p>	



Bibliografia básica

GESTOR BOX. Plataforma de Modelagem de Negócios: aprenda a transformar suas ideias. Disponível em: <<http://www.redegbox.com.br/>>. Acesso em: 30 set 2015.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de vendas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

ALCALDE LANCHARRO, Eduardo; GARCIA LOPEZ, Miguel; PENUELAS FERNANDEZ, Salvador. Informática básica. São Paulo: Makron Books, 2004.

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico- financeiro : comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CAPRON, H.L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HONG, Yuh Ching. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: supply chain . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de; MARION, José Carlos. Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VIANA, João José. Administração de materiais: um enfoque prático . São Paulo: Atlas, 2000.

Disciplinas Eletivas

Disciplina: Administração de Vendas	CH: 30 horas
Ementa: Administração de Vendas. Planejamento estratégico de Vendas. Formação e Gestão de equipes de Vendas – a força de vendas. A atividade de Vendas – competências e mercado de trabalho. Promoção de Vendas. Marketing e ações de merchandising. Estudo de Produtos e Serviços em Vendas.	
Bibliografia básica	
GOBE, Antônio Carlos. Administração de Vendas. São Paulo: Saraiva, 2007.	
GITOMER, Jeffrey. Livro de Vendas: 12,5 Princípios de Excelência em Vendas. 1. Ed. M. Books: SP, 2006.	
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de Vendas. São Paulo: Atlas, 2011.	



Bibliografia Complementar

ALLARCON, Maurício. Além das gôndolas: como atua o promotor de vendas no supermercado. Brasília: SENAC, 2012.

KOTLER, Philip. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Administração estratégica na prática: a competitividade para administrar o futuro das empresas. Editora Atlas.

RATTO, Luiz. Comércio: um mundo de negócios. Rio de Janeiro: Senac Nacional /Rio, 2008.

RATTO, Luiz. Vendas: técnicas de trabalho e mercado. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007.

Disciplina: Desenvolvimento Profissional	CH: 30 horas
Ementa: Mercado de trabalho. Planejamento de Carreira. Marketing Pessoal. Habilidades e Competências para a Empregabilidade. Comunicação e Oratória; Liderança. Assertividade.	
Bibliografia básica	
CHIAVENATO, Idalberto. Carreira e Competência: Gerenciando seu maior capital. São Paulo: Saraiva, 2010.	
FARIA, Vivian Maerker. Manual de Carreira. São Paulo: Saraiva, 2009.	
TRIGO, Roberta. Marketing Pessoal e Administração de Carreira. Bauru – SP: Canal 6 Editora, 2010.	
Bibliografia Complementar	
CHALITA, G; CERBASI, G; GEHRINGER, M et al. SANTOS, Hugo (org). Da graduação para o mercado de trabalho: caminhos para o sucesso. Rio de Janeiro: Ed. Universidade Estácio de Sá, 2013.	
DIAS, Maria S. L. e SOARES, Dulce H.P. Planejamento de Carreira: uma orientação para estudantes universitários. São Paulo: Vetor, 2009.	
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: 2001.	
DUTRA, Joel de Souza. Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 1996.	
MINARELLI, José Augusto. Empregabilidade. São Paulo: Infinito, 1997.	

Disciplina: Diversidade nas Organizações	CH: 30 horas
Ementa: Introdução à diversidade nas organizações. Diversidade e diferença. Diversidade social e cultural. Diversidade regional. Crença. Gênero e sexualidade. Raça e etnia. Pessoas com necessidades especiais. Poder. Movimentos sociais. Políticas públicas e direitos humanos. Inclusão social.	



Bibliografia básica

CHANLAT, Jean-François. **O Indivíduo na organização: dimensões esquecidas**, volume I, São Paulo: Atlas, 1996.

EL, E.; VERGARA, S. C. (Org.). **Gestão com pessoas e subjetividade**. São Paulo: Atlas, 2007.

FREITAS, M.; DANTAS, M. (Org.). **Diversidade sexual e trabalho**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Bibliografia Complementar

CLEGG, Stewart, HARDY, Cynthia; NORD, Walter R. (Orgs.) **Handbook de estudos organizacionais**. São Paulo: Atlas, 1999. Vol. 1

DELEUZE, G. **Diferença e repetição**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FERREIRA, J. **A exclusão da diferença**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1994.

HALL, S. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

PICAZIO, C. **Sexo secreto: temas polêmicos da sexualidade**. São Paulo: Summus, 1998.

Disciplina: Direito do Consumidor	CH: 30 horas
<p>Ementa: Direito do Consumidor: noções introdutórias e conceitos básicos. Direitos básicos do consumidor. Responsabilidade civil pelo fato do produto. Responsabilidade civil por vício do produto e do serviço. Decadência e prescrição na relação de consumo. Desconsideração da personalidade jurídica e sua consequência em face do Direito do Consumidor. Código de Defesa do Consumidor e direitos coletivos. Proteção contratual: cláusulas abusivas; contrato de adesão. Sistema nacional de defesa do consumidor. A Defesa do Consumidor em Juízo.</p>	
<h3>Bibliografia básica</h3> <p>BENJAMIN, Antonio-Herman Vasconcellos et al. Manual de Direito do Consumidor. 3ª ed. São Paulo: RT, 2010.</p> <p>GARCIA, Leonardo de Medeiros. Direito do consumidor: Código comentado e jurisprudência. 7ª ed. São Paulo: Impetus, 2011.</p> <p>THEODORO JUNIOR, Humberto. Direitos do Consumidor. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.</p>	
<h3>Bibliografia Complementar</h3> <p>BRAGA NETTO, Felipe Peixoto. Manual de direito do consumidor. 6ª ed. Salvador, Iuspodium, 2011.</p> <p>GRINOVER, Ada Pellegrini et al. Código Brasileiro de Defesa do Consumidor: Comentado</p>	



pelos Autores do Anteprojeto. Vol. 1. 10ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

GRINOVER, Ada Pellegrini et al. Código Brasileiro de Defesa do Consumidor: Comentado pelos Autores do Anteprojeto. Vol. 2. 10ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

MARQUES, Cláudia Lima. Contratos no Código de Defesa do Consumidor: o novo regime das relações contratuais. 6ª ed. São Paulo: RT, 2011.

NUNES, Luiz Antonio Rizzatto. Curso de Direito do Consumidor. 2. ed. rev., modif. e atual. São Paulo: Saraiva, 2005. TEPEDINO, Gustavo. Temas de direito civil. São Paulo: Renovar, 2008.

Disciplina: Gestão Social	CH: 30 horas
Ementa: Fundamentos e conceitos sobre a Gestão Participativa. Economia Solidária. Associativismo. Cooperativismo. Terceiro setor. Poder. Trabalho. Participação social. Movimentos sociais. Desenvolvimento local e desenvolvimento sustentável.	
Bibliografia básica	
FARIA, J. H. Gestão participativa: relações de poder e de trabalho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2009.	
FRANÇA FILHO, G. C.; LAVILLE, J. L. Economia Solidária: uma abordagem internacional. Porto Alegre: UFRGS, 2004.	
SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.	
Bibliografia Complementar	
ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e centralidade no mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2010.	
BORDENAVE, J. E. D. O que é participação. São Paulo: Brasiliense, 1994.	
BARBOSA, N. C. B. A economia solidária como política pública: uma tendência de geração de trabalho e ressignificação do trabalho no Brasil. São Paulo: Cortez, 2007.	
FARIA, José Henrique (org.). Análise crítica das teorias e práticas organizacionais. São Paulo: Atlas, 2007.	
TENORIO, F. (org). Gestão de ONG's. Rio de Janeiro: FGV, 2001.	

Disciplina: Arte e Cultura Brasileira	CH: 30 horas
Ementa: Aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado dos povos Quilombolas e Guarani. Povos indígenas e afrodescendentes na atualidade: problemas e perspectivas.	



Bibliografia básica

BELLUCCI, Beluce. Introdução à história da África e da cultura afro-brasileira. Rio de Janeiro: UCAM/Centro Cultural Banco do Brasil, 2003.

KABENGELE, Munanga. Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, cultura e civilizações. São Paulo: Global, 2009.

LOPES, Nei. História e cultura africana e afro-brasileira. São Paulo: Balsa Planeta, 2008. 144 p.

LUCIANO, Gersem dos Santos. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.

Bibliografia Complementar

CARIBÉ, Antônio Júlio Lopes. Guia turístico afro-cultural da região meio norte: Maranhão/Piauí. Teresina: S.E., 2009. 370 p.

GOMES, Flávio dos Santos. Histórias de Quilombolas: mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro, século XIX. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.

Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC-SECAD/SEPPIR/INEP, 2005.

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	CH: 30 horas
<p>Ementa: Introdução à LIBRAS. Alfabeto Manual. Vocabulário Básico. Estrutura gramatical básica. Princípios linguísticos pertinentes à LIBRAS. Expressão facial. Expressão corporal. Compreensão de pequenos diálogos e narrativas breves. Legislação. Pesquisa da cultura surda. Conservação em LIBRAS. Introdução à escrita de LIBRAS. Literatura surda.</p>	
<h3>Bibliografia básica</h3> <p>CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. Comunicação por Língua Brasileira de Sinais. 3.ed. Brasília: Senac-DF, 2005.</p> <p>GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola: 2009.</p> <p>HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes E. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desenvolvendo a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.</p> <h3>Bibliografia Complementar</h3> <p>ALMEIDA, Elisabeth de; DUARTE, Patrícia Moreira. Atividades Ilustradas em Sinais das LIBRAS. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.</p> <p>FALCÃO, Luiz Albérico. Surdez, Cognição Visual e Libras: estabelecendo novos diálogos. 2. Ed. Recife, 2011.</p> <p>FERREIRA, Lucinda. Por uma Gramática de Línguas de Sinais. 1. Ed. São Paulo: Tempo Brasileiro, 2010.</p> <p>LIRA, Guilherme de Azambuja; SOUZA, Tanya Amara Felipe de. Dicionário da língua brasileira de sinais: LIBRAS. INES, 2008.</p> <p>SLOMSKI, Vilma Geni. Educação Bilíngüe para Surdos: Concepções e Implicações práticas. 1. Ed. Curitiba: Juruá, 2011.</p>	



Disciplina: Espanhol	CH: 30 horas
<p>Ementa: Apresentação do idioma espanhol no âmbito da administração e do mundo. Conhecimento básico da estrutura linguística espanhola abordando a ortografia e algumas regras gramaticais. Vocabulário básico com expressões cotidianas formais e informais. Exploração oral e escrita de diálogos em situações comunicativas que envolvam o campo semântico da administração. Compreensão e interpretação de textos levando em consideração os aspectos culturais e interculturais da língua espanhola.</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>COIMBRA, Ludimila; CHAVES, Luíza Santana; BARCIA, Pedro Luis. <i>Cercanía Joven</i>. São Paulo: edições SM, 2013.</p> <p>DÍAZ, Miguel; TALAVERA, García. <i>Diccionario Santillana para estudiantes</i>. São Paulo: Santillana. 4ª Ed.</p> <p>ELIAS, Neide et al. <i>Enlaces - Español para Jóvenes Brasileiros</i>. São Paulo: Saraiva, 2007. vol. único.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>FERNÁNDEZ, Gretel Eres; FLAVIAN, Eugenia. <i>Minidiccionario Espanhol-Português/Português-Espanhol</i>. São Paulo, Saraiva, 2008.</p> <p>JACOBI, Cláudia; MELONI, Henrique; MENÓN, Lorena. <i>Clave- Español para el mundo 1 A</i>. São Paulo: Santillana.</p> <p>MARTÍN, Ivan Rodrigues. <i>Espanhol série Brasil</i>. São Paulo, Ática, 2008.</p> <p>MILANI, Esther Maria. <i>Gramática de Espanhol para Brasileiros</i>. São Paulo: Saravia, 2006.</p> <p>PICANÇO, Deise Cristina de Lima; VILLALBA, Terumi Koto Bonnet. <i>El arte de leer español</i>. Curitiba: Base editorial, 2006. Vol único.</p>	

Disciplina: Inglês Instrumental	CH: 30 horas
<p>Ementa: Desenvolver a prática de leitura em Língua Inglesa através da aplicação de estratégias específicas e do estudo de estruturas básicas com ênfase na leitura e compreensão de textos que oportunizem a aprendizagem e uso de termos básicos direcionados às atividades do profissional em Administração.</p>	
<p>Bibliografia básica</p> <p>MUNHOZ, Rosangela. <i>Inglês Instrumental – Estratégias de Leitura I</i>. São Paulo: Texto Novo, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, Nádia Alves de. <i>Para ler em inglês - desenvolvimento da habilidade de leitura</i>. Belo Horizonte: N. O. S. Tec. Educ. Ltda, 2000.</p> <p>SOUZA, Adriana Grade Fiori. <i>Leitura Em Língua Inglesa - Uma Abordagem Instrumental</i>. Ed. 2ª. São Paulo: Disla, 2010.</p> <p>Bibliografia Complementar</p>	



Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês (Português-Inglês/Inglês-Português). Belo Horizonte: Oxford do Brasil, 2009.

Dicionário de termos de negócios: Inglês. Bloombury, Ed. Publifolha, 2005.

COSTA, Francisco. Inglês para Administração - Um Guia Prático com Vocabulário e Expressões. Rio de Janeiro: Campus Editora, 2009.

GRELLET, Françoise. Developing reading Skills, Cambridge University Press, 1994.

MAUAD, Sérgio Augusto. Núcleo Básico: key to english. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2011.

8.4. Metodologia de Ensino

Buscando a concretização dos objetivos propostos para a formação de um profissional em administração envolvido com sua realidade, a metodologia de ensino e aprendizagem adotada é focada no discente, visto como sujeito ativo e participativo deste processo. Valoriza-se, portanto, a interação dialógica como base teórica das relações de ensino-aprendizagem. Nessa concepção, os participantes do processo não fazem somente expressar um pensamento, fazer um questionamento ou transmitir uma informação, mas trabalham simultaneamente com seus interlocutores. A linguagem é vista como instrumento humanístico, político e social de integração do homem no seu contexto.

Sabe-se que é por meio da linguagem que o homem decodifica a realidade e nela intervém, quer seja transformando-a, quer seja ratificando-a. Nessa perspectiva, entende-se que sua proposta metodológica reflita essa concepção.

Assim, durante todo o desenvolvimento do curso, espera-se superar a passividade que tende a dominar a sala de aula numa perspectiva tradicional e buscar nas atividades, estratégias de ensino e postura docente uma concepção educativa progressista, pautada na interação, na mediação e principalmente na aprendizagem como elemento sustentador da relação professor-aluno. O aluno deverá compreender o contexto sócio histórico em que está inserido, para fazer parte da construção teórica que fundamentará sua formação profissional. Desse modo, ele poderá se apresentar com competência própria, realizando-se como sujeito ativo e crítico.

Dentro dessa perspectiva não caberia mais ao aluno acumular passivamente os conteúdos, mas de forma crítica e com postura intelectual madura, articular novos conhecimentos a conhecimentos prévios, dando saltos qualitativos nos seus esquemas cognitivo e afetivo.



Diversificadas metodologias poderiam ser utilizadas a partir desse princípio, bem como diferentes recursos de ensino, como exemplo o uso de técnicas diversificadas de leitura e produção de textos, visitas técnicas, trabalhos em grupo diversificados, aula expositiva e dialogada, estágios, seminários, painéis, ciclo de palestras, reuniões acadêmicas, semanas acadêmicas, desenvolvimento de projetos, jogos, estudo de caso, debates, dentre outros.

A aprendizagem, nesse processo de formação integral, deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, traduzido pela ação-reflexão-ação, que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas de ensino.

Ao se considerar a realidade humana e social atual, caracterizada pelo avanço tecnológico e a informação instantânea, pela globalização e abordagem da concepção dialética de educação, será levada em conta, na metodologia do curso, a relação dialética entre teoria/prática/teoria, contemplando, ao longo do curso:

- a) a inclusão das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania;
- b) um modelo interdisciplinar com integração dos conteúdos teóricos e práticos, através da observação e intervenção na realidade, a exemplo o projeto integrador;
- c) a utilização de metodologias, como debates e seminários, que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração dos conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- d) a busca de um novo paradigma de intervenção pedagógica fundamentado na perspectiva da educação continuada, do registro das ações docentes, da pesquisa, da inventividade, da compreensão da dimensão social e da formação do ser humano para o exercício da cidadania.

8.5. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

O processo de avaliação do ensino-aprendizagem constitui-se como uma ferramenta sistemática, essencial para consolidação de habilidades e competências. Tal processo deve está em consonância com projeto político-pedagógico, com os objetivos gerais e específicos do IFPI e com o perfil profissional do curso.

A avaliação deve ter caráter formativo, processual e contínuo, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico preciso do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual adquirindo autonomia. Ela aparece como subsídio para tomada de decisão, o que vai levar ao professor realizar novas abordagens sobre o desenvolvimento das competências adquiridas pelo aluno, constatando seu aproveitamento.

Os critérios de Avaliação da Educação Superior estão em consonância com as Normas de Organização Didática do Instituto Federal do Piauí, resolução do CONSUP 040/2010. Os instrumentos de avaliação da aprendizagem que podem ser utilizados são: avaliação de desempenho em atividades práticas, provas objetiva/dissertativas, seminários, relatórios, discussão de casos, avaliação entre pares, divulgação de trabalho científico (pôster), portfólio, dentre outros. Desse modo, o sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem aborda aspectos quantitativos e qualitativos.

8.6. Práticas Curriculares em Comunidade e Sociedade

As Práticas Curriculares em Comunidade e Sociedade visam aproximar o discente da comunidade, com objetivo de promover interação entre a Instituição de Ensino e a sociedade, integrando os saberes e buscando o desenvolvimento social de forma a enfrentar os problemas que surgem na realidade contemporânea. Podem ser compostas por atividades esportivas, atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo, participação em Centros Acadêmicos, trabalho voluntário, atividades beneficentes, participação em projetos de extensão e participação em

exposição ou organização de atividades artísticas e culturais, projetos interdisciplinares, entre outros.

As PCCS são compostas por uma carga-horária de 300 horas distribuídas nos nove módulos, sendo 30 horas do primeiro ao oitavo módulo e 60 horas no último módulo, que serão comprovadas por meio de certificados conforme consta no regulamento institucional específico.

8.7. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

Para as atividades Acadêmico-Científico-Culturais (ACC) propõe-se um modelo com bases na integração sistêmica entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo este propício ao desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, tão importantes ao ambiente administrativo. O modelo pretende inserir o aluno em uma cultura proativa com foco na busca contínua por aprendizagem e capacitação, tornando-o atualizado e apto ao exigente mercado de trabalho. A proposta consolida-se no desenvolvimento e estímulo individual para a participação em cursos de pequena duração, seminários, fóruns, palestras, visitas técnicas, estágios, dentre outras atividades que permitam integrar os currículos a temas de relevância social, local, regional e/ou nacional, possibilitando a construção paralela de conhecimentos que auxiliam na formação do profissional da administração.

Para motivar o acadêmico nesse processo de desenvolvimento individual contínuo, a matriz curricular do Curso de Graduação em Administração permite a integralização de Atividades Extracurriculares. Estas atividades serão consideradas obrigatórias e deverão ser realizadas fora do horário do curso normal e fora dos componentes curriculares obrigatórios, compondo a carga horária mínima de 100 horas. A validação dessas atividades ocorrerá com a apresentação de certificados ou atestados, contendo o número de horas e descrição das atividades desenvolvidas, assinados pelo responsável direto pela oferta da atividade.

A fim de definir o formato das atividades possíveis de integralização curricular, o Instituto Federal do Piauí regulamentou institucionalmente os critérios para aproveitamento das atividades ACC, os quais deverão ser seguidos para cumprimento desta etapa do curso de bacharelado em Administração.

8.8. Projeto Integrador de Curso

O Projeto Integrador compõe o curso de Administração como uma disciplina e é uma avaliação necessária para a conclusão de cada módulo.

Entende-se esta atividade como sendo muito relevante para a formação do aluno, uma vez que, nos últimos anos, o ensino tem sofrido uma excessiva fragmentação de conteúdos. A organização curricular dos conteúdos teóricos os tem colocado como realidades estanques, fragmentadas e isoladas que dificultam tanto a apropriação do conhecimento quanto a construção de uma visão contextualizada que permita aos discentes uma percepção sistêmica da realidade.

Sendo assim, o Projeto Integrador objetiva capacitar o aluno do curso de Administração à tomada de decisão na resolução de problemas específicos das áreas relacionadas do curso, baseados na integração das disciplinas, possibilitando, assim, movimentos coordenados e colaborativos de diferentes áreas do conhecimento, proporcionando uma compreensão mais abrangente da área administrativa.

Este trabalho se realiza de forma integrativo-interativa, permitindo aos docentes e discentes visualizar um conjunto de ações interligadas de caráter totalizante e isentas de qualquer visão parcelada, superando-se as atuais fronteiras disciplinares e conceituais. Visa também alcançar resultados para a produção científica, desenvolvendo nos discentes:

- a habilidade de trabalhar em equipe;
- a percepção da interdisciplinaridade entre as matérias do curso;
- a produção do conhecimento científico;
- a vivência prática dos conteúdos vistos em sala de aula;
- o desenvolvimento do raciocínio analítico na elaboração de estratégias administrativas;
- O hábito da leitura.

O Projeto Integrador tem uma carga-horária de 300 horas divididas nos nove módulos, sendo 30 horas do primeiro ao oitavo módulo e 60 horas no último módulo, e está ligado a todas as disciplinas do curso de bacharelado em Administração. O Projeto Integrador é um trabalho realizado em equipe, com a orientação de um professor do módulo, que deverá abordar um tema relacionado a três disciplinas do semestre, desenvolvendo trabalhos

específicos e interdisciplinares resultando, ainda, em um projeto de extensão.

O Projeto Integrador é regulamentado e aprovado pelo colegiado de curso.

8.9. Estágio

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Administração, o estágio supervisionado é uma atividade curricular obrigatória.

O estágio obrigatório do curso de Administração acontece no 9º módulo, compreendendo uma carga horária de 200 (duzentas) horas e com ele pretende-se dar ao discente a oportunidade de estar em contato com profissionais e atividades relevantes em variados tipos de organizações. Entende-se que a articulação entre teoria e prática é de fundamental relevância para o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O Estágio, uma atividade curricular obrigatória no curso de Administração do IFPI no campus Oeiras, estará subordinado ao Colegiado do Curso de Administração. Dada a sua complexidade, a condução do processo estrutural em termos do seu desenvolvimento e gestão é feita pela Coordenação de Estágio, que, para tanto, conta com apoio acadêmico de professores orientadores das áreas específicas do Curso de Administração, do supervisor da parte concedente do estágio e apoio da Coordenação do curso.

O aluno estagiário é acompanhado pelo professor orientador de estágio do curso de Administração, e pelo supervisor de área na empresa, por um período de 200 horas no último módulo do curso. Os discentes poderão realizar o estágio nas grandes áreas de atuação profissional da administração como: Teorias da Administração; Teorias da Organização; Gestão de Pessoas; Administração de Marketing; Administração de Materiais; Administração da Produção; Logística; Administração Financeira e Orçamentária; Sistemas de Informação; Administração Estratégica; Serviços; Administração Pública Sistema, Organização e Métodos.

O aluno poderá estagiar nas empresas privadas, em órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, onde seja funcionário ou proprietário, bem como pode estagiar com profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional.

O processo avaliativo do estagiário envolverá a avaliação de um Plano de Estágio, as frequências e o relatório de estágio. O aluno será avaliado e acompanhado pelos seguintes

agentes responsáveis pelo processo do estágio:

- I. Na instituição - pelo colegiado do curso de Administração através do coordenador de curso, coordenação de estágio e professor orientador.
- II. Parte concedente: supervisor do estágio na empresa.

Em resolução específica institucional do IFPI está previsto a mobilidade acadêmica para estudantes. Essas mobilidades visam à complementação e ao aprimoramento da formação do estudante de graduação; são consideradas como atividades de mobilidade acadêmica àquelas de natureza acadêmica, científica, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas.

9. INCLUSÃO SOCIAL E DIVERSIDADE

O Instituto Federal do Piauí preocupado com as questões de inclusão social e diversidade e em conformidade com a Resolução do CONSUP nº 004/2015, trás debates e reflexões quanto a questões sociais supracitadas, no intuito de fortalecer discussões que fomentem no discente um espírito altruísta, onde a causa do outro passe a ser de todos, proporcionando integração e socialização entre os pares, promovendo uma educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio de uma sociedade tão diversificada, buscando relações positivas, rumo à construção de uma nação democrática pautada no respeito mútuo.

Visando formar um indivíduo onde o processo de humanização seja prioritário, o IFPI busca incluir de forma transversal em seu currículo, conteúdos relacionados às questões sociais, que despertem no discente uma consciência voltada para perceber e compreender o outro a partir de suas peculiaridades, bem como prepará-lo para situações que dizem respeito a aceitação do outro e de como intervir na garantia dos direitos de todos.

A inclusão social e a diversidade são temas recorrentes que fazem parte de debates dentro do IFPI, contando com o apoio dos núcleos: NAPNE (Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Especiais) e NEABI (Núcleo de Estudos e Pesquisa Afro-brasileira e Indígena), que estabelecem ações que valorizam a reflexão permanente, para que os discentes possam lidar com situações diferentes e plurais, buscando fomentar o desejo da aceitação, respeito mútuo, cooperação e diálogo.

10. ATENDIMENTO AO DISCENTE

10.1. Políticas de Assistência Estudantil

IFPI busca a articulação permanente das políticas da Instituição com as políticas nacionais de inclusão social, envolvendo a alocação de recursos que sustentem o acesso e permanência dos estudantes com portadores de necessidades especiais e sociais. Neste sentido, a Instituição adota a Política de Assistência Estudantil – POLAE – Resolução CONSUP no 014/2014.

Conforme a resolução supracitada a POLAE - Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí é um conjunto de princípios e diretrizes que norteia a implantação de programas que visam garantir o acesso, a permanência e o êxito acadêmico na perspectiva da inclusão social, formação ampliada, produção do conhecimento e melhoria do desempenho acadêmico.

A POLAE obedecerá aos seguintes princípios:

- I. gratuidade do ensino;
- II. garantia de igualdade de condições para o acesso, permanência e conclusão do curso no IFPI;
- III. formação ampliada na promoção do desenvolvimento integral dos estudantes;
- IV. garantia da democratização e da qualidade dos serviços prestados à comunidade estudantil;
- V. defesa em favor da justiça social, respeito à diversidade e eliminação de todas as formas de preconceitos e/ou discriminação por questões de classe social, gênero, etnia/cor, religião, nacionalidade, orientação sexual, idade e condição mental, física e psicológica.
- VI. promoção da inclusão social pela educação;
- VII. divulgação ampla dos serviços, programas e projetos assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pelo Poder Público e dos critérios para sua concessão;
- VIII. Orientação humanística para o exercício pleno da cidadania.

Ainda em consonância com os princípios acima relacionados tem por objetivos:

- I. promover condições para o acesso, a permanência e a conclusão do curso pelos estudantes do IFPI, na perspectiva da inclusão social e democratização do ensino, conforme preconizam os artigos: 206 da CF; 3º da LDB (Lei nº 9.394/96); Lei 8069/90 (ECA); Lei 12852/13 – Estatuto da Juventude e Decreto 7234/10 – PNAES;
- II. assegurar aos estudantes igualdade de oportunidade no exercício das atividades acadêmicas;
- III. proporcionar ao estudante com necessidades educacionais específicas as condições básicas para o seu desenvolvimento acadêmico;
- IV. contribuir para a melhoria do processo ensino aprendizagem, com vistas à redução da evasão escolar;
- V. contribuir para redução dos efeitos das desigualdades socioeconômicas e culturais;
- VI. VI – Identificar anualmente o perfil socioeconômico dos alunos do IFPI;
- VII. fomentar o protagonismo dos estudantes, assegurando sua representação no acompanhamento e avaliação das ações da Política de Assistência Estudantil;
- VIII. propor um sistema de avaliação dos Programas e Projetos de Assistência Estudantil; e
- IX. Implantar um sistema de informação de coleta de dados socioeconômicos dos estudantes do IFPI.

O público alvo da POLAE são os estudantes regularmente matriculados nos cursos do Ensino Médio Integrado, Ensino Técnico Concomitante/subseqüente e estudantes de graduação.

10.2. Programas de Atendimento ao Estudante

A POLAE prevê atendimento aos estudantes por meio de dois programas: Programas Universais e Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social.

10.3. Programas Universais

Os Programas Universais visam incentivar a formação acadêmica, a produção do conhecimento, o desenvolvimento técnico-científico, a formação cultural e ética, sendo envolvidas ações de ensino, pesquisa e extensão. Estão organizados em três categorias:

I- Atendimento ao Estudante: Oferta de ações e serviços de acompanhamento biopsicossocial no processo de ensino, incentivo à cultura e ao esporte além de provimento de alimentação básica aos estudantes.

- a) Alimentação estudantil;
- b) Assistência à Saúde do Estudante;
- c) Acompanhamento e Suporte ao Ensino;
- d) Incentivo à Participação Político Acadêmica.

II - Desenvolvimento Técnico Científico: Fomento ao desenvolvimento Técnico-científico dos estudantes por meio de benefícios pecuniários que estimulem a produção do conhecimento bem como incentivo financeiro à participação em eventos acadêmicos. Sendo que serão envolvidas as áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão no intuito de contribuir com a formação cultural, científica e ética do estudante.

Os estudantes participantes desta categoria, deverão submeter-se a processo de seleção através de Editais específicos, sob a responsabilidade dos setores competentes, exceto Projetos de Visitas Técnicas que serão analisados pelos próprios projetos.

São Programas/Projetos de Desenvolvimento Técnico Científico:

- a) Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante - PRAEI
- b) Projetos de Monitoria;
- c) Projetos de Iniciação Científica: PIBIC e PIBIC Jr;
- d) Projetos de Extensão
- e) Projetos de Visitas Técnicas

III- Necessidades Educacionais Especiais: Apoio às atividades de inclusão social a estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, que apresentam deficiência física ou mental, permanente ou momentânea e que necessitam de ações específicas e adequadas que possam facilitar as suas dificuldades frente ao processo de ensino-aprendizagem, bem como garantir condições necessárias para o acompanhamento das

atividades de Ensino, Pesquisa e extensão.

As ações que visam garantir a inclusão de pessoas portadores de necessidades especiais serão operacionalizadas pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE em conjunto com setores afins.

Monitoria

Ainda em consonância com a Resolução CONSUP no 014/2014, os Projetos de Monitoria serão desenvolvidos como estratégia institucional para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, através de experiências pedagógicas e cooperação mútua entre discentes e docentes com finalidade de fortalecer a articulação entre teoria e prática, além de favorecer a integração curricular em seus diferentes aspectos. A monitoria é uma atividade discente, que auxilia o professor, monitorando grupos de estudantes em projeto acadêmico ou com dificuldade de aprendizagem. Os projetos de monitoria devem ser acompanhados pela Diretoria de Ensino/Coordenação Pedagógica.

Iniciação Científica

Conforme Resolução CONSUP no 014/2014, quanto aos Projetos de Iniciação Científica, visam colocar os estudantes de cursos técnicos e de graduação em contato direto com a atividade científica e de pesquisa. Nesse processo, espera-se proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa. São Programas de Iniciação Científica:

I- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC- é um programa vinculado à área estratégica de pesquisa, cuja finalidade é incentivar a participação de estudantes em projetos de pesquisa. Participam alunos do Ensino Superior.

II - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior – PIBIC JR é um programa vinculado a área estratégica de pesquisa, cuja finalidade é incentivar a participação de estudantes em projetos de pesquisa. Participam alunos do Ensino Médio Integrado.

Os estudantes que desejarem participar de projetos de iniciação científica deverão ficar atentos a Editais ou processos seletivos sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa.

Extensão

De acordo com a Resolução CONSUP no 014/2014, os Projetos de Extensão objetivam contribuir para a formação acadêmica, profissional e cidadã do estudante, viabilizando a participação efetiva de estudantes em Projetos de Extensão que venham intervir para o benefício da comunidade externa do IFPI bem como para o crescimento acadêmico do estudante.

Os estudantes que quiserem participar dos Projetos de Extensão também dependerão de Editais ou processos seletivos sob a responsabilidade do Departamento de Extensão Comunitária e/ou Coordenação de Extensão.

Visitas Técnicas

Os Projetos de Visitas Técnicas são projetos que apresentam uma relação entre o ensino e o conhecimento prático a partir de experiência em outras instituições e/ou lugares atendendo às necessidades dos respectivos cursos, proporcionando a troca de experiência e enriquecimento curricular. Trata-se de ajuda de custo, (bolsa deslocamento) aos estudantes a fim de subsidiar a participação dos mesmos em tais visitas. Estes são propostos pelos docentes que são responsáveis pelo acompanhamento dos alunos durante as visitas.

10.4. Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social

O Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social é direcionado ao estudante que se encontra em situação de vulnerabilidade social. Para tentar minimizar a desigualdade de oportunidade, Este programa visa contribuir para melhoria do desempenho acadêmico e conseqüentemente prevenir situações de retenção e evasão decorrentes de problemas financeiros e agravantes sociais.

Para ingressar no Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social o estudante deve obedecer alguns critérios:

- I – estar regularmente matriculado;
- II – possuir renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio; III- apresentar condições de vulnerabilidade social;
- IV- estar na iminência de evasão escolar em razão das condições socioeconômicas.

O benefício é assegurado aqueles estudantes que dele necessitam, selecionados através de edital regulamentado pela POLAE e executado pela Comissão de Assistência Estudantil. Os benefícios estão organizados da seguinte forma:

Benefício Permanente: trata-se do benefício oferecido ao estudante durante o percurso acadêmico, conforme Edital de seleção, sendo reavaliado anualmente em análise socioeconômica e frequência escolar.

Benefício Eventual: Oferecido ao estudante que vivencia situação temporária de vulnerabilidade socioeconômica. O benefício busca suprir necessidades temporárias de materiais de apoio ao desenvolvimento das atividades educacionais, tais como: fardamento escolar, óculos, aparelho auditivo, entre outros.

Benefício Atleta: Corresponde ao repasse financeiro ao estudante atleta, como incentivo a participação do mesmo em atividades desportivas de representação do IFPI, oportunizando a sua socialização e fomentando as suas potencialidades.

Benefício Cultura: Corresponde ao repasse financeiro ao estudante, como incentivo a participação do mesmo em atividades culturais de representação do IFPI, oportunizando a sua socialização e fomentando as suas potencialidades.

Benefício Moradia Estudantil: Trata-se de recursos financeiros para assegurar o funcionamento e a manutenção de moradia ou alojamento estudantil nos campi que já dispõe desse serviço ou para aqueles que, dependendo da disponibilidade de recurso financeiro, estrutura física e recursos humanos, comprovar tal necessidade junto à Reitoria.

10.5. Mecanismos de Nivelamento

Em busca de um melhor aproveitamento e, também, reduzir a evasão e a retenção do discente no início da vida acadêmica é proposto um nivelamento dos conteúdos básicos, por meio das disciplinas de Matemática Aplicada e Português Instrumental.

10.6. Acessibilidade

Para a inclusão de pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, o Instituto procura atender a Lei no 10.098/2000 disponibilizando rampas nas entradas, portas largas, barras de apoio e pisos antiderrapantes, sanitários adaptados para cadeirantes, reserva de vagas em seus estacionamentos. O IFPI promove e desenvolve ações com o intuito de ampliar as condições de acessibilidade para os alunos com necessidades específicas físicas e educacionais através do NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – regulamentado pela Resolução CONSUP no 035/2014.

Com o objetivo de permitir uma aproximação entre os falantes da Língua Portuguesa e as comunidades surdas, a disciplina de Língua Brasileira de Sinais está inserida no currículo como disciplina optativa seguindo as orientações do Decreto no 5.626/2005. A utilização da Libras se mostra necessária especialmente nos espaços educacionais, favorecendo ações de inclusão social e oferecendo possibilidades para a quebra de barreiras linguísticas entre surdos e ouvintes.

11. ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO

O ensino, pesquisa e extensão estão interligadas colaborando pra uma formação consistente, buscando articular conhecimentos teórico e prático, fomentando no aluno o desejo por uma prática investigativa, compromisso precípua de produção de conhecimento, constitui-se em estratégia de revitalização intelectual e de organização profissional nos cursos de bacharelado.

O curso de Administração se constitui num espaço aberto para a circulação a análise do pensamento científico, formando um polo profissionalizante em favor do nível qualitativo do profissional que se pretende formar.

Busca-se oferecer condições básicas para que o acadêmico seja capaz de produzir, ler, refletir, interpretar, associar, analisar, observar e classificar, ações fundamentais e necessárias de quem investiga. Nesta perspectiva, a pesquisa é o ponto de partida do processo de aprender de forma interativa onde o acadêmico será capaz de criar sua própria experiência de aprendizagem, e o professor, capaz de trabalhar com a dúvida e com o novo, reconstruindo com ele o conhecimento.

Para fomentar esta perspectiva, acredita-se ser possível, em todas as disciplinas, especialmente, na disciplina Projeto Integrador, que acontece em todos os módulos, estabelecer um ambiente de pesquisa. Entende-se que a pesquisa é o elemento chave para revitalização das atividades de ensino e que, ao mesmo tempo, é fortalecida pela reciprocidade comunitária.

As atividades de extensão, ou seja, as Práticas Curriculares em Comunidade e Sociedade – PCCS, serão estimuladas e entendidas como estratégias que propiciam a interação entre a teoria e a prática, e visam aproximar o discente da comunidade, com objetivo de promover interação entre a Instituição de Ensino e a sociedade, integrando os saberes e buscando o desenvolvimento social.

Portanto, o IFPI por meio da POLAE, disponibiliza condições de efetivação da pesquisa e da extensão, visando incrementar a investigação científica e geração de produtos, criados para atender a lacunas do mundo do trabalho e necessidade de verticalização do ensino na classe trabalhadora.

12. AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação será contínua, com momentos específicos para discussão, englobando uma análise integrada dos diferentes aspectos, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do respectivo curso, abrangendo uma perspectiva interna e externa:

- a) **Avaliação Interna:** ações decorrentes dos processos de avaliação, no âmbito do curso, considerando o relatório de autoavaliação institucional elaborado pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), alinhadas com as metas estabelecidas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPI, a fim de promover o aperfeiçoamento de forma estratégica. São também instrumentos de avaliação interna o Colegiado do Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), caracterizados nos itens 12.1 e 12.2, respectivamente.

- b) **Avaliação Externa:** A avaliação Externa abrange a visita in loco, *realizada para autorização do curso, reconhecimento e renovação de reconhecimento, na qual são avaliadas as três dimensões do curso quanto à adequação ao projeto proposto: a organização didático-pedagógica; o corpo docente e técnico-administrativo e as instalações físicas. Além disso, a avaliação externa contempla resultados obtidos pelos alunos do curso no Enade e os demais dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)*¹.

Os resultados dessas avaliações sistemáticas indicarão a eficácia do presente Projeto Pedagógico de Curso, oportunizando a implementação de ações acadêmico- administrativas

necessárias para a melhoria contínua do curso em questão.

1 Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes) é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Avalia todos os aspectos que giram em torno desses dos eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

12.1 Colegiado

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Administração seguirá a Resolução 08/CD/CEFET-PI de 25 de Outubro de 2006, sendo órgão consultivo e deliberativo, encarregado da coordenação didática; da elaboração, execução e acompanhamento da política de ensino do curso.

Segundo o artigo 2º da Resolução 08/CD/CEFET-PI, o Colegiado do Curso de Bacharelado em Administração têm as seguintes atribuições:

- I. Propor planos de Metas para o Curso;
- II. Acompanhar e avaliar os planos e atividades da Coordenação, garantindo a qualidade do curso;
- III. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular do curso, para aprovação nos Colegiados Superiores, sempre que necessário;
- IV. Estabelecer formas de acompanhamento e avaliação do curso;
- V. Proceder ao acompanhamento e avaliação do curso, envolvendo os diversos segmentos inseridos no processo;
- VI. Dar parecer sobre a participação de docentes em eventos técnico- científicos, considerando a relevância para o curso;
- VII. Elaborar proposta do calendário anual do curso;
- VIII. Apreciar convênios, no âmbito acadêmico, referentes ao curso;
- IX. Apreciar propostas relativas a taxas, contribuições e emolumentos a serem cobrados pelo curso;
- X. Deliberar, conclusivamente, sobre a alocação de recursos destinados ao Curso, inclusive em sua fase de planejamento;
- XI. Opinar, em primeira instância, nas questões referentes à matrícula, à dispensa de



disciplina, à transferência interna e externa e à obtenção de novo título, bem como às representações e aos recursos apresentados por docentes e discentes;

- XII. Analisar os casos de infração disciplinar e, quando necessário, encaminhar ao órgão competente;
- XIII. Propor e/ou avaliar as atividades extracurriculares do curso;
- XIV. Exercer a fiscalização e o controle do cumprimento de suas decisões;

- XV. Solucionar os casos omissos neste Regulamento e as dúvidas que porventura surgirem na sua aplicação.

Segundo o artigo 3º da Resolução 08/CD/CEFET-PI, o Colegiado do Curso de Bacharelado em Administração tem a seguinte composição:

- I. Coordenador do Curso, como presidente;
- II. Três representantes dos docentes efetivos que ministrarem disciplinas profissionalizantes na área de conhecimento específica do curso, eleitos por seus pares, com mandato de 02 anos, permitido uma recondução consecutiva;
- III. Dois representantes dos docentes efetivos que ministrarem as demais disciplinas do curso, eleitos por seus pares, com mandato de 02 anos, permitido uma recondução consecutiva;
- IV. O assessor pedagógico que acompanha o curso;
- V. Um representante dos alunos do curso, eleito por seus pares, com mandato de 01 ano, permitido uma recondução consecutiva.

§ 1º - O representante discente será aluno regularmente matriculado e frequentando o curso;

§ 2º - Não poderá fazer parte do Colegiado de curso, o discente ingressante ou concluinte do curso.

12.2 Núcleo Docente Estruturante - NDE

A organização e implantação do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Bacharelado em Administração seguirá a Resolução 035/2013 do Conselho Superior do Instituto Federal do Piauí.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica em cada Curso de Graduação, com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, co-responsável pela elaboração, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

Segundo o artigo 3º da Resolução 035/2013 do Conselho Superior do IFPI, são atribuições do NDE, entre outras:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino



- constantes no currículo;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
 - IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Segundo o artigo 4º da Resolução 035/2013 do Conselho Superior do IFPI, o NDE será constituído pelo Coordenador do Curso, como seu presidente nato e por pelo menos 60% (sessenta por cento) dos docentes efetivos atuantes no Curso de Graduação, indicados pelo Colegiado do Curso, aprovados pela Diretoria de Ensino e homologados pela Diretoria Geral do Campus, com os seguintes requisitos:

- I. Titulação em nível de pós-graduação stricto sensu;
- II. Regime de trabalho integral;
- III. Experiência docente na instituição e, no caso dos cursos superiores de tecnologia, também experiência profissional fora do magistério; e
- IV. Preferencialmente, com participação na elaboração do projeto pedagógico do curso ou em sua reformulação.

Em atendimento ao que preconiza e resolve o documento legal 035/2013, o campus Oeiras possui em fase de conclusão e defesa de dissertação de mestrado o numero mínimo exigido de professores com pós-graduação stricto sensu, consagrando, pois, até o primeiro período de funcionamento do curso o percentual mínimo exigido. Ressalta-se, aqui ainda, a política institucional de qualificação dos servidores, que é contínua e, que acontece por meio de ofertas dos programas Minter e Dinter.

13. INFRAESTRUTURA E MOBILIDADE

De acordo com as orientações contidas no Catálogo Nacional de Cursos Superiores, Decreto nº 5.773/2006, Art. 15º, I, f; Portaria INEP nº 40/2007, Art. 32º, § 2º, IV; e, LDB nº 9.394/96, Art. 3º, IX - A instituição ofertante, deverá cumprir um conjunto de exigências que são necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação profissional com vistas a atingir um padrão mínimo de qualidade.

O Quadro a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso:

Qtde	Espaço Físico	Descrição
10	Salas de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Videoconferência	Com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.
01	Auditório	Com 180 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
02	Laboratório de Informática	Com 20 máquinas, softwares da área de Administração e projetor multimídia.
01	Laboratório de Práticas de Gestão	Com 10 máquinas, softwares da área de Administração e projetor multimídia. E simulação de uma organização pública.

A Biblioteca opera com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao seu acervo. O acervo está dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Oferece serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas. Dentre os serviços oferecidos pela biblioteca, podem-se citar os empréstimos, reserva de obras, acesso à internet, sistema de pesquisa por título, autor ou assunto e empréstimos especiais.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí passou por reformas estruturais em todos os prédios a fim de possibilitar aos alunos com necessidades especiais (com deficiência física ou mobilidade reduzida), o acesso a todos os espaços públicos do prédio. Foram instaladas rampas com corrimãos, elevador, banheiros adaptados com maior espaço físico, suporte nas paredes, bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas, reserva de vagas no estacionamento da instituição e sinalização dos acessos.



14. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de Administração, na forma presencial e do cumprimento da carga horária necessária, efetivado todas as atividades e tendo rendimento favorável, será conferido ao egresso o grau de Bacharel em Administração. Os certificados e diplomas serão expedidos pelo o próprio IFPI, seguindo um modelo padrão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília/DF, 1996.

_____. **Resolução CES/CNE nº 4**, de 13 de julho de 2005. Instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Brasília/DF, 2005.

_____. **Decreto nº 7.566/1909**. Cria nas capitais dos Estados das Escolas de Aprendizizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Rio de Janeiro, 1909.

_____. **Decreto nº 7.234/2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília/DF, 2010.

_____. **Lei nº 11.892/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF, 2008.

_____. **Lei 12.852/2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Brasília/DF, 2013.

_____. **Lei nº 12.711/2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília/DF, 2012.

_____. **Lei nº 8.069/1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília/DF, 1990.

_____. **Portaria MEC nº 1.291/2013**. Estabelece diretrizes para a organização dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e define parâmetros e normas para a sua expansão. Brasília/DF, 2012.

BLOG VALE DO CANINDÉ. **Contextualização histórica do Território Vale do Rio Canindé**. 2012. Disponível em: <<http://valecaninde.blogspot.com.br/2012/03/contextualizacao-historica-do.html>>. Acesso em: jul. 2016.

CEPRO. Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí. **Identificação das potencialidades econômicas e áreas carentes de qualificação de mão-de-obra no estado do Piauí**. 2007.

CFA. Conselho Federal de Administração. **Administração**. 2016. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/administracao>>. Acesso em: jun. 2016.

CNE. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº CES/CNE 146/2002**. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0146.pdf>>. Acesso em: jun. 2016.

IFPI. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2019**. Teresina: IFPI, 2014.

IFPI. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. **Projeto Político Institucional de Implantação do Campus Oeiras**. Teresina: IFPI, 2012

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução Nº 4**, de 13 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf> Acesso em 01 jul 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Resolução CEFET-PI nº 08** de 25 de outubro de 2006. Institui os Colegiados de Cursos Superiores do Instituto Federal do Piauí – IFPI. Teresina/PI, 2006.

_____. **Resolução CONSUP nº 014**, de 08 de abril de 2014. Aprova a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.

_____. **Resolução CONSUP nº 040/2010**. Institui a Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Teresina/PI, 2010.

_____. **Resolução CONSUP 004/2015**. Aprova a Política da Diversidade e inclusão para a Inclusão para o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Piauí. Teresina/PI, 2015.

_____. **Resolução CONSUP nº 064/2014**. Aprova a abreviação dos Cursos de Graduação do IFPI para alunos com extraordinário aproveitamento nos estudos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Teresina/PI, 2014.

_____. **Resolução CONSUP nº 039/2013**. Dispõe sobre as normas e procedimentos para Mobilidade Acadêmica, Nacional e Internacional, de estruturante de Cursos de Graduação do IFPI e dá outras providências. Teresina/PI, 2013.

_____. **Resolução CONSUP nº 004/2011**. Institui Núcleos os Docentes Estruturantes (NDE) no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação – bacharelado, licenciatura e cursos superiores de tecnologia do Instituto Federal do Piauí – IFPI. Teresina/PI, 2011.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP. **Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior-SINAES**. Disponível em
<<http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>>. Acesso em 02 set 2014.

SEBRAE. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Piauí. **Planejamento estratégico para o desenvolvimento econômico da cidade de Oeiras**. 2016.

SEMESP. Sindicato das Mantenedoras do Ensino Superior. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. 2015.